

Março - Abril 2023

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã

Jesus Cristo Não Ressuscitou num Domingo de Páscoa!

8 O Significado da Festa dos Pães Asmos Para os Cristãos • 10 O Domingo de Páscoa Ofusca Uma Verdade Bíblica
13 O Domingo de Páscoa Surgiu dos Antigos Mitos da Ressurreição • 15 Passando Por Uma Tempestade
16 Você Apoiaria Policarpo? • 18 Despertando Para as Festas do Senhor • 20 Série Os Dez Mandamentos: O Nono
Mandamento • 22 A Lei do Respeito ao Casamento • 24 Precauções Em Tempos Difíceis • 26 A Única Voz Que Importa

3 • Deus Se Importa Com Isso?

4 • Jesus Cristo Não Ressuscitou num Domingo de Páscoa!

Como podemos encaixar três dias e três noites entre a crucificação no entardecer de uma sexta-feira e o nascer do sol de um Domingo de Páscoa? A verdade é que isso é impossível. Então, qual é a verdade sobre o tempo transcorrido entre a crucificação e a ressurreição de Jesus?

8 • O Significado da Festa dos Pães Asmos Para os Cristãos

O entendimento bíblico de que a Festa dos Pães Asmos diz respeito a Jesus Cristo ressurreto vivendo Sua vida em cada cristão individualmente é importantíssimo.

10 • O Domingo de Páscoa Ofusca Uma Verdade Bíblica

Você já pensou como o Domingo de Páscoa é estranho? As pessoas fingem que coelhos podem botar ovos de chocolate coloridos e depois escondê-los para as crianças encontrarem. Mas de onde vêm esses costumes bizarros? Como vieram a ser associados com a ressurreição de Jesus? A verdade é mais estranha do que a ficção!

13 • O Domingo de Páscoa Surgiu dos Antigos Mitos da Ressurreição

Como tantos costumes estranhos passaram a ser associados à ressurreição de Jesus Cristo? A resposta está nos mitos pagãos que precederam a vinda dEle à Terra!

15 • Passando Por Uma Tempestade

Você conhece a música "You'll Never Walk Alone"? É difícil manter a cabeça erguida enquanto atravessamos as tempestades da vida.

16 • Você Apoiaria Policarpo?

Um ancião que permaneceu fiel aos ensinamentos e práticas apostólicas, incluindo as festas de Deus, foi levado a uma arena para se retratar, rejeitando a Cristo, ou morrer. Você faria o mesmo que ele fez?

18 • Despertando Para as Festas do Senhor

Está aumentando a curiosidade sobre as festas bíblicas entre aqueles que creem em Jesus. Mas será que vão aceitá-las como parte de sua fé e prática cristã? E você faria isso?

20 • Série Os Dez Mandamentos: O Nono Mandamento

"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo" Êxodo 20:16; Deuteronômio 5:20).

22 • A Lei do Respeito ao Casamento

O "casamento" entre pessoas do mesmo sexo se tornou lei nos Estados Unidos. Mas, qual é a finalidade dessa lei? Ela realmente respeita o casamento como uma instituição divina estabelecida por Deus?

24 • Precauções Em Tempos Difíceis

À medida que aumenta o custo de vida e a criminalidade, o que você pode fazer para ajudar sua família? E onde você pode encontrar auxílio, esperança e estabilidade nesse conturbado tempo de mudanças e incertezas?

26 • A Única Voz Que Importa

Há uma enxurrada de vozes tentando moldar quem somos, mas você deveria ouvir e prestar atenção àquela que é vital para sua vida agora e para sempre.



4



10



26

QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

Em Angola somos representados pela Igreja de Deus Unida, Angola e qualquer doação pode ser depositada na conta bancária abaixo:

Banco de Fomento Angola (BFA): Número Bancário Angolano em AKZ: 0006 0000 65338607301 54 **Beneficiário:** Mesac Catombela.

Internet: www.revistaboanova.org / Facebook: Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027,
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telephone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos:

Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telephone: +1 (513) 576 9796

Angola:

Igreja de Deus Unida, Angola
Caixa Postal no.12
Cacuaco-Luanda, Angola
Telefones: +244 924 436 054
+244 923 719 704
e-mail: Infoiduangola@gmail.com



Scott Ashley
Editor-chefe

Deus Se Importa Com Isso?

Esta época do ano nos lembra da incrível história de libertação divina dos israelitas da escravidão no Egito. A intenção de Deus era que eles fossem um exemplo para outras nações, mostrando as bênçãos que resultariam da obediência (ver Deuteronômio 4:1-9). Por essa razão, Deus deu instruções específicas a eles sobre como adorá-Lo.

Mas quando Moisés subiu o Monte Sinai para receber mais instruções, em vez de obedecer fielmente a Deus, os israelitas tiveram uma “ideia melhor”! Eles construíram um bezerro de ouro para celebrar uma “festa ao SENHOR” (Êxodo 32:5). Eles trouxeram oferendas, festejaram e “se entregaram à farrá” (versículo 6, Nova Versão Transformadora). Eles desobedeceram a Deus e misturaram a adoração pagã, que aprenderam no Egito, com as instruções que receberam de Deus.

E qual foi a reação de Deus quanto a isso? Ele disse a Moisés: “Desça depressa porque o seu povo, o povo que você tirou do Egito, *pecou e Me rejeitou. Eles já deixaram o caminho que Eu mandei que seguissem*” (versículos 7-8, BLH, grifo nosso).

Isso deixa claro que Deus espera que todos aqueles que afirmam obedecê-Lo tenham um estilo de vida mais nobre. Ele deseja que Seu povo O adore “em espírito e em verdade” (João 4:23-24)—não adotando costumes pagãos e idólatras, dizendo que é para honrar ao verdadeiro Deus.

Será que Deus estava irritado com isso? Seu “*furor se acendeu contra eles*” e decidiu destruí-los (versículos 9-10). Somente depois de Moisés implorar é que Deus decidiu poupá-los (versículos 11-14).

Então, qual foi o resultado da decisão dos israelitas de misturar práticas pagãs com as instruções de Deus? Como punição por esse “grande pecado” (versículos 30-31), *três mil israelitas morreram* (versículos 27-28). Essa experiência deles foi um desastre!

O apóstolo Paulo explicou que essas coisas que aconteceram com eles servem de exemplo para nós e “foram escritas como advertência para nós, que vivemos no fim dos tempos” (1 Coríntios 10:1-11, Nova Versão Transformadora).

Sem dúvida, o exemplo deles contém lições importantes para os cristãos de hoje. Aquela geração transigente que adorou o bezerro de ouro nunca aprendeu a obedecer fielmente a Deus. Eles vagariam no deserto por quarenta anos até morrerem (Números 14:33-35), e assim Deus pôde trabalhar com outra geração.

E parte das instruções de Deus continha uma clara advertência contra a inserção de práticas e tradições pagãs na adoração a Ele: “Quando o SENHOR, Teu Deus, desarraigar de diante de ti as nações, aonde vais a possuí-las, e as possuíres

e habitares na sua terra, *guarda-te que te não enlaces após elas, depois que forem destruídas diante de ti; e que não perguntes acerca dos seus deuses, dizendo: Assim como serviram estas nações os seus deuses, do mesmo modo também farei eu*”.

“*Assim não farás ao SENHOR, Teu Deus, porque tudo o que é abominável ao SENHOR e que Ele aborrece fizeram eles a seus deuses, pois até seus filhos e suas filhas queimaram com fogo aos seus deuses. Tudo o que Eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás nem diminuirás*” (Deuteronômio 12:29-32).

Tragicamente, eles não deram ouvidos às instruções de Deus. E, reiteradas vezes, eles adotaram costumes pagãos e idólatras. Após diversas advertências de Seus profetas, a paciência de Deus se esgotou. Por fim, a nação se dividiu e foi invadida, e o povo acabou sendo levado ao cativeiro —primeiro pelo Império Assírio e depois pelo Império Babilônico (2 Reis 17:7-20).

Apesar dessa trágica história, hoje em dia milhões de pessoas pensam que essas proibições contra a mistura de práticas pagãs com a adoração ao verdadeiro Deus foram extintas por Jesus Cristo e/ou pela Igreja primitiva. Mas essa é uma mentira perigosa e tóxica! Veja o que o apóstolo Paulo escreveu aos membros da Igreja em Corinto, uma cidade impregnada de paganismo e práticas idólatras, sobre essas coisas entre o povo de Deus:

“Que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial [o diabo]? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos?...Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei...Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus” (2 Coríntios 6:14-18; 7:1).

Então, Deus realmente se importa com isso? *Certamente*. Esta época do ano traz um lembrete sério de que, assim como os antigos israelitas, temos uma escolha a fazer. Seguiremos a Deus ou a tradição humana? Os artigos desta edição vão lhe proporcionar o conhecimento, a sabedoria e a coragem para adorar a Deus “em espírito e em verdade” (João 4:23-24).



Jesus Cristo Não Ressuscitou num Domingo de Páscoa!

Como podemos encaixar três dias e três noites entre a crucificação no entardecer de uma sexta-feira e o nascer do sol de um Domingo de Páscoa? A verdade é que isso é impossível. Então, qual é a verdade sobre o tempo transcorrido entre a crucificação e a ressurreição de Jesus?

por Scott Ashley

Cerca de um bilhão de protestantes e outro bilhão de católicos acreditam que Jesus Cristo foi crucificado e sepultado numa tarde de sexta-feira—“Sexta-feira Santa”—e ressuscitou na madrugada do Domingo de Páscoa, um dia e meio depois.

Entretanto, quando comparamos isso com o que Jesus disse sobre quanto tempo ficaria na tumba, encontramos uma grande contradição. Quanto tempo Jesus disse que ficaria na sepultura? “Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, *assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra*” (Mateus 12:40, grifo nosso).

O contexto em que Jesus Cristo disse essas palavras é importante. Os escribas e fariseus estavam exigindo dEle um sinal milagroso para provar que Ele era realmente o tão esperado Messias. “Mas Ele lhes respondeu e disse: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém *não se lhe dará outro sinal, senão o do profeta Jonas*” (versículo 39).

Esse foi o único sinal específico que Jesus entregou de que Ele era o Messias prometido: “Como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, *assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra*”.

O cálculo tradicional não faz sentido

Os Evangelhos deixam claro que Jesus morreu e Seu corpo foi colocado às pressas na tumba ao entardecer, pouco antes do pôr do sol que marcava o início de um sábado (João 19:30-42).

A cronologia tradicional da “Sexta-Feira Santa ao Domingo de Páscoa”, do pôr-do-sol de sexta-feira ao pôr-do-sol de sábado perfaz *apenas uma noite e um dia*. A noite de sábado até o amanhecer de domingo completa outra noite, o que nos dá um total de duas noites e um dia. Então, onde podemos encontrar mais uma noite e dois dias para completar os três dias e três noites que Jesus disse que ficaria no túmulo?

Sem dúvida, isso é um problema. A maioria dos teólogos e estudiosos de religião tenta contornar isso argumentando que qualquer parte do dia ou da noite conta como um dia ou uma noite. Assim, eles dizem: os últimos minutos daquela tarde de sexta-feira contam como o primeiro dia, todo o sábado foi o

segundo dia e os primeiros minutos da manhã de domingo conformam o terceiro dia.

Alguns concluem que isso parece razoável.

O problema é que simplesmente *esse cálculo não está correto*. Pois, isso totaliza apenas três dias e *duas* noites e não três dias e *três* noites.

Além disso, João 20:1 nos diz que, “no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, *sendo ainda escuro*, e viu a pedra tirada do sepulcro”.

Percebeu onde está o problema aqui? João nos informa que *ainda estava escuro* quando Maria foi ao sepulcro no domingo de manhã e o encontrou vazio. Jesus *já havia ressuscitado bem antes do amanhecer*. Portanto, Ele não estava na tumba durante a parte do dia do domingo, então nada disso pode ser contado como um dia!

Assim, isso no máximo nos deixa com parte do dia da sexta-feira, toda a noite da sexta-feira, uma parte inteira da luz do dia no sábado e a maior parte da noite do sábado. E isso totaliza um dia inteiro e parte do outro dia, e uma noite inteira e a maior parte da outra noite—ainda assim isso é *no mínimo um dia inteiro e uma noite inteira* antes do período de tempo que Jesus disse que permaneceria na tumba!

Claramente algo está muito errado. Ou Jesus calculou mal o período de tempo que ficaria no túmulo ou o período de tempo entre a “Sexta-Feira Santa” e o Domingo de Páscoa não é bíblico.

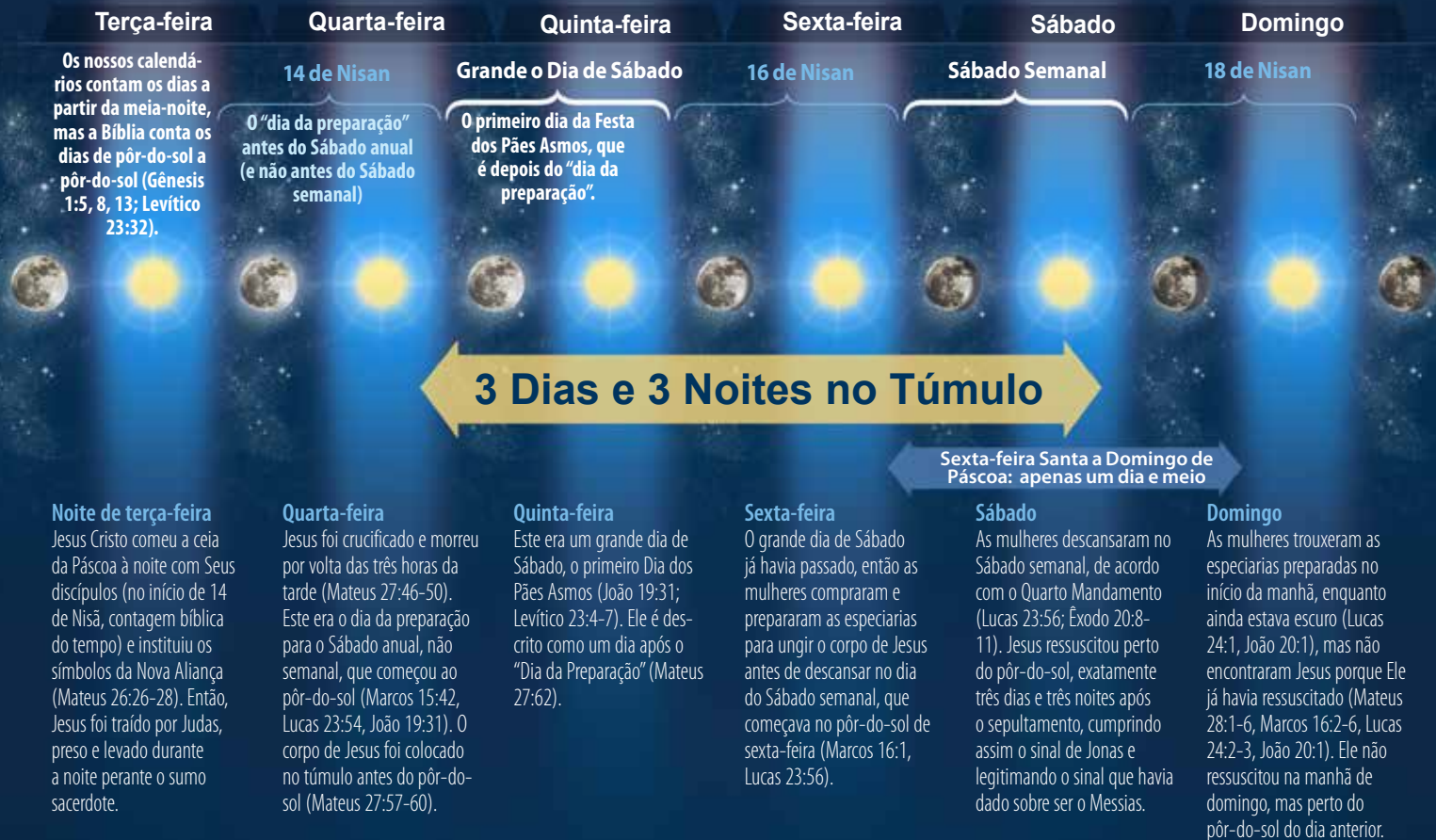
Obviamente, ambas alternativas não podem ser verdadeiras. Então, qual delas está certa?

A chave está no modo como Deus calcula o tempo

A chave para entender o momento da crucificação e ressurreição de Cristo está na compreensão da maneira como Deus conta o início e o término de cada dia, assim como o tempo de Suas festas bíblicas, que ocorrem durante a primavera. E quando levamos em conta o que realmente diz a Bíblia, fica fácil de entender isso.

Antes de tudo, precisamos entender que Deus não começa e termina os dias à meia-noite como é hoje em dia. Esse método de calcular o tempo foi inventado pelo homem. O livro de Gênesis nos diz claramente que Deus começa a contar um dia a partir

A Cronologia Bíblica do Enterro e Ressurreição de Jesus Cristo



do entardecer (parte da noite) e termina no entardecer seguinte: "E foi a tarde [anoitecer] e a manhã [amanhecer], o primeiro dia" (Gênesis 1:5). Deus repete esta fórmula nos seis dias completos da criação.

Em Levítico 23, Deus apresenta todas as Suas festas santas e sábados e deixa claro que devem ser observados "duma tarde a outra tarde" (Levítico 23:32)—em outras palavras, de um pôr do sol a outro, quando o sol se põe e começa a noite.

Por isso que José de Arimatéia e Nicodemos puseram o corpo de Jesus no túmulo às pressas pouco antes do pôr do sol (João 19:39-42). Aquele pôr do sol (versículo 31) foi o início de um sábado em que todo trabalho deveria cessar.

Existem dois tipos de "Sábados"

João nos diz o seguinte: "Os judeus, pois, para que no sábado não ficassem os corpos [dos crucificados] na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sábado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas [para apressar a morte], e fossem tirados" (João 19:31).

Na cultura judaica daquela época, as tarefas de cozinhar e limpar a casa eram realizadas na véspera do sábado para evitar o trabalho no dia de descanso determinado por Deus. Então, o dia anterior ao sábado era comumente chamado de "dia de preparação". Assim fica claro que o dia em que Cristo foi crucificado e Seu corpo colocado na tumba foi um dia imediatamente antes de um sábado.

Mas, *que* sábado é esse?

A maioria das pessoas acredita que João está falando do sábado semanal, observado do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado. Por causa dessa declaração de João, a maioria das pessoas creem que Jesus morreu e foi enterrado em uma sexta-feira—por isso existe essa crença tradicional de que Jesus foi crucificado e morreu na "sexta-feira santa".

Então, muitos não têm ideia de que a Bíblia fala sobre *dois tipos* de sábados—o sábado semanal normal, que cai no sétimo dia da semana (não confundir com o domingo, que é o *primeiro* dia da semana), e os sete sábados *anuais*, listados em Levítico 23 e mencionados em várias passagens da Bíblia, que podem cair em *qualquer* dia da semana.

Como o cristianismo tradicional abandonou há muito tempo esses sábados anuais bíblicos (e também o sábado semanal), por muitos séculos as pessoas não têm compreendido o que os Evangelhos nos dizem sobre quando Jesus Cristo foi crucificado e ressuscitou—e por que o cálculo do tempo entre a "Sexta-Feira Santa e o Domingo de Páscoa" é uma falácia.

A maioria das pessoas não percebe que João diz claramente que aquele sábado, que começou ao pôr do sol logo após o sepultamento de Jesus, era um desses *sábados anuais*. Observe que João 19:31 explica que "era *grande o dia* daquele sábado"—esse termo "grande dia" era usado para diferenciar os sete sábados anuais dos sábados semanais.

Então, que "grande dia" era esse que ocorreu logo após o sepultamento de Jesus Cristo?

Os Evangelhos nos dizem que na noite antes de ser condenado e



crucificado, Jesus celebrou a Páscoa com Seus discípulos (Mateus 26:19-20; Marcos 14:16-17; Lucas 22:13-15). Isso significa que Ele foi crucificado no dia da Páscoa.

O capítulo 23 de Levítico, que lista as festas de Deus, nos diz que no dia seguinte à Páscoa começava outra festa, a Festa dos Pães Asmos (Levítico 23:5-6). E no primeiro dia dessa festa há uma “santa convocação” em que “nenhum trabalho habitual” deve ser feito (Levítico 23:7).

Esse dia é o primeiro dos sábados anuais de Deus de cada ano. Esse é o “grande dia” sobre o qual João se referia. Diversos comentários bíblicos, enciclopédias e dicionários observam que João está se referindo a um sábado anual aqui em vez de um dia de sábado semanal.

Aquela Páscoa começou no pôr do sol e terminou no entardecer do dia seguinte, quando começava esse sábado anual. Nessa noite, Jesus celebrou a Páscoa com Seus discípulos e logo depois foi preso. Após o amanhecer do dia seguinte Ele foi interrogado por Pôncio Pilatos, então foi crucificado e sepultado às pressas, logo antes do próximo pôr do sol, quando começava o “grande dia”, o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos.

Cabe ressaltar que muitas vezes os judeus se referiam genericamente a toda a Festa dos Pães Asmos como “Páscoa”, isso explica por que o dia do sofrimento e crucificação de Cristo é chamado dia de “preparação da Páscoa” (João 19:14)—ou seja, o primeiro dia santo ou sábado anual da semana da Páscoa.

O capítulo 23 de Levítico nos mostra a ordem e o tempo desses dias, e os Evangelhos confirmam essa sequência e o desenrolar desses eventos.

Jesus foi crucificado em uma quarta-feira

O fato é que no ano em que Jesus foi crucificado a ceia da Páscoa ocorreu na noite de terça-feira e o pôr do sol da quarta-feira marcava o início daquele “grande dia”, o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos.

Então, Jesus foi crucificado e sepultado em uma tarde de *quarta-feira* e não numa *sexta-feira*. A prova disso pode ser encontrada nos próprios Evangelhos.

Vamos analisar um detalhe raramente notado no Evangelho de Marcos: “E, *passado o sábado*, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram aromas para irem ungi-Lo” (Marcos 16:1).

Naquela época, se o corpo de um ente querido fosse colocado em uma tumba em vez de ser enterrado, geralmente os amigos e familiares colocavam especiarias aromáticas ao lado do corpo para reduzir o mau cheiro proveniente da decomposição do cadáver.

Visto que o corpo de Jesus foi colocado na tumba pouco antes do início daquele grande dia de sábado, as mulheres não tiveram tempo de comprar as especiarias antes do começo desse dia de descanso. Além disso, elas não poderiam comprá-las no dia de sábado, pois o comércio estava fechado. Assim, diz Marcos, elas compraram as especiarias *depois do sábado*—“passado o sábado”.

Contudo, observe outro detalhe revelador em Lucas 23:55-56: “E as mulheres que tinham vindo com Ele [Cristo] da Galileia seguiram também e viram o sepulcro e como foi posto o Seu corpo. E, voltando elas, prepararam especiarias e unguentos *e, no sábado, repousaram, conforme o mandamento*”.

Você consegue perceber algum problema aqui? Marcos afirma claramente que as mulheres compraram as especiarias *depois* do sábado—“passado o sábado”. E Lucas nos diz que as mulheres prepararam as especiarias e óleos aromáticos, *e, “no sábado, repousaram, conforme o mandamento”*.

Então, elas compraram as especiarias *depois* do sábado e as prepararam *antes* do descanso sabático. Parece que há uma clara contradição entre esses dois relatos bíblicos—a menos que estivessem se referindo a *dois* sábados!

Na verdade, quando entendemos que aqui se mencionam *dois sábados diferentes*, o problema desaparece.

Marcos nos diz que depois daquele “grande dia de sábado”, que naquele ano deve ter começado no pôr do sol da quarta-feira e terminado no pôr do sol da quinta-feira, as mulheres compraram as especiarias para ungi o corpo de Jesus. Então, Lucas nos conta que as mulheres prepararam as especiarias—que teria ocorrido na sexta-feira—e que depois, “*no sábado* [o sábado semanal normal, observado do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado], *repousaram conforme o mandamento*”.

Portanto, não devemos nos apegar a tradições religiosas e ideias inexistentes nas Escrituras. Tenha certeza que suas crenças e práticas estão firmemente baseadas na Bíblia. Você está disposto a se comprometer a adorar a Deus segundo a verdade bíblica em vez de tradições humanas?

Ao comparar os detalhes de ambos os relatos com um entendimento adequado de três dias e três noites, podemos ver claramente que são mencionados dois sábados diferentes juntamente com um dia de trabalho—sexta-feira—entre eles. O primeiro sábado era um “grande dia”—o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, que caiu em uma quinta-feira naquele ano. O segundo era o sábado semanal do sétimo dia.

O grego original em que os Evangelhos foram escritos também nos diz claramente que haviam dois sábados nesses relatos. Mateus 28:1 diz que as mulheres foram ao túmulo “depois do sábado”, e aqui a palavra *sábado*, na verdade, está no plural e deveria ser traduzida como “*sábados*”. Algumas traduções da Bíblia, como o Novo Testamento Interlinear Grego-Português e a Bíblia de Estudo LTT deixam isso bem claro.

Quando Jesus ressuscitou?

Assim, vimos que Jesus Cristo foi crucificado e sepultado numa quarta-feira, pouco antes de começar um *sábado anual*—e não em um sábado semanal. Então, quando Ele ressuscitou?

Como observado anteriormente, João 20:1 nos diz que “no primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, *sendo ainda escuro*, e viu a pedra tirada do sepulcro”. O sol ainda não havia nascido—“*sendo ainda escuro*”, nos diz João—quando Maria encontrou o túmulo vazio.

Por isso é óbvio que Jesus não ressuscitou no amanhecer do

domingo. Então, quando isso aconteceu? Simplesmente, a resposta está nos Evangelhos—e nas próprias palavras de Jesus Cristo—se aceitarmos o que está escrito neles.

“Pois, como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, *assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra*”, disse Jesus (Mateus 12:40).

Como visto, Jesus foi sepultado—colocado “no seio da terra”—pouco antes do pôr do sol de uma quarta-feira. Então, a contagem deve ser feita a partir disso. Um dia e uma noite nos levam ao pôr do sol da quinta-feira. Outro dia e noite nos levam ao pôr do sol da sexta-feira. Um terceiro dia e noite nos levam ao pôr do sol de sábado.

Assim, segundo as palavras do próprio Jesus Cristo, Ele sairia da sepultura três dias e três noites depois de ter sido sepultado, mais ou menos no mesmo horário—próximo ao pôr do sol. E isso concorda com as Escrituras? Sim! Como já vimos, Ele já tinha sido ressuscitado e o sepulcro estava vazio quando Maria chegou, “sendo ainda escuro”, na manhã de domingo.

Embora ninguém estivesse por perto para testemunhar a ressurreição dEle (que ocorreu no interior de um túmulo lacrado e vigiado por guardas armados), as próprias palavras de Jesus Cristo e os detalhes registrados nos Evangelhos mostram que isso aconteceu três dias e três noites depois de Seu sepultamento, no fim do sábado semanal, próximo ao pôr do sol.


Por muito que tentemos, é impossível encaixar três dias e três noites entre o sepultamento na sexta-feira e a ressurreição

na manhã de domingo. A tradição de uma ressurreição entre a Sexta-feira Santa e o Domingo de Páscoa simplesmente é falsa e antibíblica. Mas se olharmos para todos os detalhes registrados nos Evangelhos, comparando com as palavras de Jesus, podemos enxergar a verdade—e tudo se encaixa perfeitamente.

As palavras do anjo de Deus, que surpreendeu as mulheres naquele túmulo vazio, são absolutamente verdadeiras: “O anjo disse às mulheres: Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. *Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito*” (Mateus 28:5-6, NVI).

Portanto, não devemos nos apegar a tradições religiosas e ideias inexistentes nas Escrituras. Tenha certeza que suas crenças e práticas estão firmemente baseadas na Bíblia. Você está disposto a se comprometer a adorar a Deus segundo a verdade bíblica em vez de tradições humanas? **BN**

SAIBA MAIS



E o que você leu aqui é apenas parte da história. Como o Domingo de Páscoa se tornou um feriado religioso tão popular se Jesus não ressuscitou num domingo? E como esses símbolos curiosos de coelhos e ovos de chocolates coloridos foram vinculados a esse dia? Para descobrir o resto da história, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *Feridos Religiosos ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos?*

www.revistaboanova.org

Documentos Antigos Evidenciam Uma Crucificação Na Quarta-Feira

Você sabia que há mais evidências históricas de uma crucificação na quarta-feira? Embora fosse uma posição minoritária e contra os ensinamentos predominantes da igreja romana, alguns antigos documentos históricos reconhecem que, naquela ocasião, a celebração da Páscoa ocorreu na terça-feira à noite, a crucificação se deu na quarta-feira e a ressurreição foi no sábado à tarde—isso corrobora o registro bíblico.

Por volta do ano 200 d.C., um documento que pretendia transmitir uma instrução apostólica, chamado *Didascalia Apostolorum*, menciona que a última Páscoa de Jesus Cristo e Seus discípulos aconteceu numa noite de terça-feira.

Esse documento declara: “Pois, havendo comido a Páscoa no entardecer do *terceiro dia* da semana [anoitecer de terça-feira], saímos para o Monte das Oliveiras; e à noite eles prenderam nosso Senhor Jesus. E no dia seguinte, que era o *quarto dia* da semana [quarta-feira], Ele se encontrava detido na casa de Caifás, o sumo sacerdote” (grifo nosso).

Paradoxalmente, o texto continua mencionando que Jesus foi crucificado em uma sexta-feira—demostrando muita confusão sobre as datas, pois o relato bíblico afirma claramente que Cristo foi crucificado no período de luz daquele dia, após a noite da ceia pascal e da prisão. Entretanto, o documento demonstra que alguns entendiam que a Páscoa foi na noite de terça-feira, o que corresponde a uma crucificação no dia seguinte, quarta-feira.

Epifânio (367-403 d.C.), o bispo de Salamina, escreveu que “a quarta e a sexta-feira são dias de jejum até a nona hora porque,

na *quarta-feira* deu-se início à prisão do Senhor e na sexta-feira foi crucificado”. Como podemos ver, embora a visão predominante fosse que a sexta-feira era o dia da crucificação, a quarta-feira era reconhecida como o dia da prisão de Cristo (conforme aconteceu nas primeiras horas antes do amanhecer daquele dia).

No século V, as celebrações do Domingo de Páscoa se tornaram comuns. No entanto, um historiador da igreja daquela época chamado Sócrates observa numa seção de sua história, intitulada “Differences of Usage in Regard to Easter” (Diferenças de Costumes Relativos ao Domingo de Páscoa, em tradução livre), que alguns cristãos celebravam a ressurreição *no sábado* e não no domingo. Ele também disse: “No Oriente, outros celebram essa festa *no sábado*”.

O bispo Gregório de Tours (538-594), embora cresse em uma ressurreição no domingo, observou que muitos acreditavam que Jesus ressuscitou *no sétimo dia da semana*, afirmando: “Em nossa crença, a ressurreição do Senhor foi no primeiro dia, e *não no sétimo como muitos creem*”.

Portanto, em vez de uma aceitação monolítica do cenário da Sexta-Feira Santa e do Domingo de Páscoa, houve muita confusão sobre a cronologia da crucificação de Cristo nos primeiros séculos. Além disso, esses registros históricos mostram que uma minoria de cristãos naquela época entendia que o calendário bíblico mostrava uma Páscoa na terça-feira à noite, uma crucificação na quarta-feira e uma ressurreição no fim da tarde de sábado.

— Mario Seiglie



O Significado da Festa dos Pães Asmos Para os Cristãos

O entendimento bíblico de que a Festa dos Pães Asmos diz respeito a Jesus Cristo ressurreto vivendo Sua vida em cada cristão individualmente é importantíssimo.

por Vince Szymkowiak

Um número crescente de cristãos em todo o mundo está descobrindo e celebrando as festas bíblicas descritas no capítulo vinte e três do livro de Levítico. Pois quando analisam o simbolismo associado a esses dias, eles começam a enxergar mais claramente a vida e a missão de Jesus Cristo.

Afinal de contas, Jesus Cristo foi quem deu início ao plano de salvação quando se tornou nosso cordeiro pascal sacrificado. Como escreveu o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 5:7: “Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós” (comparar Isaías 53:7-9; 1 Pedro 1:18-19). Além disso, Jesus estabeleceu Sua Igreja em outra dessas festas, a Festa de Pentecostes (Atos 2). Então, Ele deve tê-las consideradas importantes.

Durante a primavera (no hemisfério norte, entre março e abril), logo após a Páscoa e algumas semanas antes da Festa de Pentecostes, ocorre outra festa bíblica—a Festa dos Pães Asmos, que dura sete dias (Levítico 23:6-8; Êxodo 12:17-18). Neste artigo, daremos uma breve olhada num grande evento histórico que ocorreu durante essa festa—e também no seu significado para os cristãos de hoje.

O maior de todos os grandes eventos

Alguns podem dizer que o êxodo dos israelitas, que ocorreu logo após a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos (Números 33:3), foi o maior evento que já aconteceu durante essa festa da primavera.

Outros podem ver a travessia do Mar Vermelho, que é tradicionalmente atribuída ao último dia dos Pães Asmos, como outro desses grandes eventos festivos. Essa travessia significou a libertação definitiva de Israel do domínio egípcio.

Então, a liberdade se tornou realidade. Mais tarde, depois que Israel entrou na Terra Prometida, a milagrosa conquista de Jericó aparentemente ocorreu durante os sete dias dessa mesma festa.

Outros grandes eventos da Festa dos Pães Asmos envolveram a *rededicação* do povo de Deus ao seu Criador. Em 2 Crônicas estão registrados dois exemplos. Os capítulos 29 a 31 descrevem o retorno à adoração segundo a vontade de Deus, conduzido pelo rei Ezequias, e os capítulos 34 e 35 falam de outro evento sob o reinado do rei Josias. Esses capítulos revelam a tremenda emoção e alegria que o povo de Deus sentiu ao se comprometer novamente com Ele (2 Crônicas 30:21-23; 35:17-18).

Contudo, outro evento, que ocorreu durante os Dias dos Pães Asmos, foi muito maior e mais impactante do que qualquer um desses eventos maravilhosos. Esse evento foi a ressurreição de Jesus Cristo!

Sabemos que Jesus foi crucificado na véspera de um sábado, como diz João 19:31. Embora a maioria das pessoas suponha que o sábado mencionado aqui era um sábado semanal (observado do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado), João nos diz claramente que aquele sábado “era grande”—termo usado para os sete dias santos anuais que fazem parte das festas de Deus.

Uma leitura atenta dos Evangelhos mostra que esse “grande dia” foi o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, um dia santo (Levítico 23:2, 6-7) que pode cair em um dia da semana.

Jesus permaneceu na sepultura por três dias e três noites, assim como havia prometido (Mateus 12:40). Assim, é impossível conciliar a declaração de Jesus, em Mateus 12, com a ideia de uma crucificação na tarde de uma sexta-feira seguida de uma ressurreição no domingo de manhã. (Ver quadro na página 5).

Três dias e três noites a partir do momento do sepultamento de Jesus, pouco antes do início do primeiro Dia Santo dos Pães Asmos, nos leva ao momento em que Ele ressuscitou, ou seja, no pôr do sol do fim do sábado semanal, ainda durante os sete dias da Festa dos Pães Asmos.

A verdade é que a ressurreição não aconteceu na manhã do domingo, mas no entardecer do dia anterior. Mas, naquele domingo, rapidamente espalhou-se a notícia de que o túmulo estava vazio e que Jesus havia aparecido primeiro a Maria Madalena (João 20:11-18) e depois a outros seguidores.

O maior evento da história da humanidade

Agora, se fôssemos seguidores de Jesus em Jerusalém na época de Sua crucificação e soubéssemos que Ele ressuscitou, qual seria o tema de nossas conversas durante o restante dos dias da festa da primavera? O que estaríamos pensando? Sem dúvida, todos

estariamos pensando no maior acontecimento da história da humanidade, ou seja, nessa declaração do anjo: “Ele ressuscitou!” (Mateus 28:6-7).

Esses dias dos Pães Asmos marcaram uma reviravolta na forma como essa festa da primavera deveria ser celebrada ao longo dos tempos. Os cristãos ainda se lembrariam da saída dos israelitas do Egito, mas como um tipo de redenção do pecado e da libertação da escravidão de Satanás. Ainda haveria uma ênfase em consumir pão sem fermento como uma lembrança física de que devemos estar espiritualmente sem fermento, ou seja, buscando remover o pecado de nossas vidas.

E no cerne de tudo isso—centralizado no significado da Festa dos Pães Asmos—se encontra a abrangente verdade de que Jesus Cristo, que ressuscitou durante essa festa da primavera, agora vive em cada cristão individualmente!

Jesus sempre enfatizou a importância de Sua ressurreição. Durante a última ceia, Ele disse aos discípulos que logo seria traído, mas também que iria reviver: “Porque Eu vivo, e vós vivereis” (João 14:19). Ele havia acabado de prometer a eles que os cristãos não ficariam órfãos (versículo 18)—ou seja, espiritualmente desprotegidos e totalmente vulneráveis ao poder de Satanás.

Jesus afirmou que tanto Ele quanto o Pai viveriam nos corações e mentes dos cristãos através do Espírito Santo (versículos 20-26). Visto que Jesus Cristo ressurreto agora vive em nós, recebemos a força necessária para vencer nossos pecados. Essa nova vida, possibilitada pelo Cristo vivo, nos capacita a vencer “o pecado que tão de perto nos rodeia” (Hebreus 12:1).

Simbolismo do pão sem fermento

Parte da instrução de Deus para os Dias dos Pães Asmos diz respeito a tirar qualquer produto fermentado de nossas casas (Êxodo 12:15-16). Em 1 Coríntios 5:8, o apóstolo Paulo animou a igreja dali, majoritariamente gentia, a *celebrar a “festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia [atitudes pecaminosas persistentes], mas com os asmos da sinceridade e da verdade”*—uma clara referência à Festa dos Pães Asmos (grifo nosso).

Paulo reconheceu que o pão asmo dessa festa simbolizava a sinceridade e a verdade, que devem ser características da vida de todo cristão. Ele também entendeu que, durante esse período, o fermento simbolizava o pecado, e que essa festa retrata nossa necessidade de fazer todo o esforço para eliminá-lo completamente de nossas vidas.

A verdadeira e grande história dos Dias dos Pães Asmos é a história do Cristo ressurreto vivendo naqueles que realmente se arrependem de viver em pecado e receberam o Espírito Santo de Deus! Isso nos capacita a vencer os pecados de uma forma que antes simplesmente não era possível.

Certamente, a Festa dos Pães Asmos é uma festa que nos ajuda a focar em substituir o pecado pela justiça. Contudo, a única maneira possível de *tirar* o pecado de nossa vida é *colocar* Jesus Cristo nela! A palavra de Deus diz que realmente podemos tirar o pecado de nossas vidas porque Jesus Cristo vive em nós (comparar Gálatas 2:20; Romanos 7:23-8:4).

O necessário para vencer o pecado

Paulo nos diz em Romanos 13:12 que “deixemos de lado as obras

das trevas e vistamo-nos a armadura da luz” (NVI). Então, Ele lista essas “obras das trevas” como sendo pecados de orgia, embriaguez, lascívia, luxúria, contendas e inveja. Então, no versículo quatorze, ele mostra o caminho para vencer tais pecados—revestindo-se “do Senhor Jesus Cristo”.

Em nossas batalhas contra o pecado, não apenas nos Dias dos Pães Asmos, mas durante toda a nossa vida, podemos escolher lutar com nossas próprias forças ou entregar nossa vontade a Deus e confiar no Cristo ressurreto que vive Sua vida em nós através do poder do Espírito Santo. Com esse tipo de poder agindo contra nossos pecados, o próprio “poder da Sua ressurreição” (Filipenses 3:10, ARA), podemos dizer junto com Paulo: “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13, ACF).

Podemos lutar sozinhos ou confiar no poder de quem nunca pecou, Jesus Cristo. Ele diz a cada um de nós, pecadores: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). Ele nos encoraja a colocar nossos jugos e fardos em Seus poderosos ombros para encontrar descanso espiritual, dizendo: “Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve” (versículos 29-30).

Jesus promete que Seus fiéis seguidores jamais perecerão, nem ninguém poderá arrebatar-los de Suas mãos, porque Ele é quem dá a vida eterna (João 10:27-28). Ademais, Jesus nos insta a ir até Ele para obter a vida eterna (João 5:40).


Jesus Cristo vive novamente em nós

Paulo lembrou aos cristãos a “desenvolver a sua salvação com temor e tremor” (Filipenses 2:12). Contudo, ele não estava pregando uma salvação baseada em obras, pois no versículo seguinte ele explica que “Deus é quem efetua em vós tanto o querer [isto é, o desejo de vencer] como o realizar [agir conforme esse desejo] segundo a Sua boa vontade” (versículo 13, ARA).

E implícito no significado dos Dias dos Pães Asmos está a crença de que o fundamental para sair do pecado é compreender que Jesus Cristo ressurreto vive Sua vida em cada um de nós.

Aliás, como Paulo disse: “E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados” (1 Coríntios 15:17). E também declarou: “Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gálatas 2:20, NVI).

A ressurreição de Cristo e Seu viver nos cristãos, com o intuito de capacitá-los a remover o fermento do pecado de suas vidas, é o que dá a essas festas da primavera—a Páscoa, a Festa dos Pães Asmos e o Pentecostes—um significado muito profundo e permanente. Será que já não é hora de você examinar mais profundamente o significado dessas festas bíblicas e o que elas ensinam sobre a vida e a missão de Jesus Cristo? **BN**



SAIBA MAIS

A Bíblia revela sete festas anuais. Jesus Cristo e a Igreja primitiva as observaram. Mas, o quanto você sabe sobre esses dias santos e o que eles ensinam sobre o plano de Deus? Peça ou baixe um exemplar gratuito do guia de estudo bíblico *As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade* em www.revistaboanova.org.

www.revistaboanova.org



O Domingo de Páscoa Ofusca Uma Verdade Bíblica

Você já pensou como o Domingo de Páscoa é estranho? As pessoas fingem que coelhos podem botar ovos de chocolate coloridos e depois escondê-los para as crianças encontrarem. Mas de onde vêm esses costumes bizarros? Como vieram a ser associados com a ressurreição de Jesus?

A verdade é mais estranha do que a ficção!

Você pode ler toda a Bíblia e nunca encontrará nela esses costumes populares da celebração do Domingo de Páscoa—coelhos, caça aos ovos de páscoa e cultos ao nascer do sol—associados à vida e à ressurreição de Cristo.

Então, qual a origem desses costumes?

A *Encyclopaedia Britannica* nos diz: “Assim como no Natal, os costumes populares do Domingo de Páscoa refletem muito das antigas práticas pagãs—nesse caso, relacionadas aos ritos da fertilidade da primavera, como os símbolos do ovo de páscoa e do coelho da páscoa” (*Macropaedia*, 15ª edição, Vol. 4, p. 605, “Ano da Igreja”, grifo nosso).

A antiga história do Domingo de Páscoa

As raízes da celebração do Domingo de Páscoa datam de muito antes da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Diversos costumes do Domingo de Páscoa remontam às antigas celebrações da primavera em torno de Astarote, a deusa da primavera e da fertilidade. A Bíblia se refere a ela como “Astarote, a abominação dos sidônios” (2 Reis 23:13) e também como “Rainha do Céu”, cuja adoração foi condenada por Deus (Jeremias 7:18; 44:24-28).

Francis Weiser, professor de filosofia do *Boston College*, relatou os seguintes fatos: “A origem do ovo de páscoa é baseada no conhecimento da fertilidade das raças indo-europeias...O coelho da páscoa teve sua origem no folclore da fertilidade pré-cristã. A lebre e o coelho eram os animais mais férteis que nossos antepassados conheciam, servindo como símbolos de vida abundante na primavera” (*Handbook of Christian Feasts and Customs* [Manual de Festas e Costumes Cristãos, em tradução livre], 1958, pp. 233, 236). (Para mais informações sobre esses símbolos, leia “Símbolos de Fertilidade Que Ofendem a Dignidade de Deus” na página 13).

Esses ritos e costumes de fertilidade foram incorporados às práticas religiosas nos primórdios da história humana.

Depois que Adão e Eva rejeitaram a Deus no Jardim do Éden (Gênesis 3), a humanidade procurou outras explicações para a vida. Forças da natureza e estações do ano que não podiam ser controladas passaram a ser vistas como deuses, deusas e poderes sobrenaturais a serem adorados e temidos. Logo o homem criou seus próprios deuses, contrariando a instrução de Deus contra a idolatria (Êxodo 20:3-6; Deuteronômio 5:7-10).

“As nações pagãs faziam estátuas ou imagens para representar os poderes que adoravam. A maioria desses ídolos tinham a forma de animais ou seres humanos. Mas, às vezes, esses ídolos representavam poderes celestiais, como o sol, a lua e as estrelas ou forças da natureza, como o mar e a chuva ou forças vitais, como a morte e a verdade...”

“E com o tempo, um elaborado sistema de crenças nessas forças naturais foi desenvolvido na mitologia. Cada civilização e cultura tinha sua própria estrutura mitológica, porém essas estruturas eram muito semelhantes. Os nomes dos deuses podiam ser diferentes, mas suas funções e ações costumavam ser as mesmas. O mito mais proeminente que cruzou as linhas culturais foi o do ciclo de fertilidade. Muitas culturas pagãs acreditavam que o deus da fertilidade morria anualmente no inverno, mas renascia todos os anos na primavera. Os detalhes diferiam entre as culturas, mas a ideia principal era a mesma” (*Nelson’s New Illustrated Bible Dictionary* [Novo Dicionário Bíblico Ilustrado de Nelson, em tradução livre], 1995, “Gods, Pagan [Deuses, Pagãos]”, p. 508).

Na mitologia pagã, o sol representava a vida. supostamente, o sol morria por volta do solstício de inverno, o dia mais curto do ano (a data do Natal se originou desse mito). Além do renascimento do sol, haviam os ritos de fertilidade da primavera, cujos símbolos ainda permeiam as celebrações do Domingo de Páscoa. (Ver “O Domingo de Páscoa Surgiu dos Antigos Mitos da Ressurreição”, começando na página 14).



Além dos coelhos e ovos de páscoa, surgiu outro costume popular do Domingo de Páscoa na era pré-cristã: “O [consumo de] presunto também é popular entre os europeus e estadunidenses no Domingo de Páscoa, porque o porco era considerado um símbolo de sorte na cultura europeia pré-cristã” (*The Encyclopedia of Religion* [Enciclopédia de Religião, em tradução livre], 1987, p. 558, “Easter [Domingo de Páscoa]”).

Os rituais sexuais em culturas antigas

Os antigos ritos de fertilidade giravam em torno da imoralidade sexual e da perversão. Esses ritos são referidos em toda a Bíblia sob uma variedade de nomes e descrições.

A deusa da fertilidade assíria-babilônica era *Istar*, de onde derivam os nomes *Astarte* e *Astarote* e, muito provavelmente, a anglo-saxônica *Eostre* ou germânica *Ostara*, deusa da primavera.

A deusa *Istar* simbolizava a Mãe Terra nos ciclos naturais de fertilidade na terra. Diversos mitos surgiram em torno dessa divindade feminina. Ela era a deusa do amor, e a prática da prostituição ritual se generalizou no culto da fertilidade dedicado a seu nome.

“Os templos de *Istar* tinham muitas sacerdotisas, ou prostitutas culturais, que representavam simbolicamente os rituais da fertilidade do ciclo da natureza. *Istar* foi identificada com a fenícia *Astarte*, a semítica *Astarote* e a suméria *Inana*. Também existem fortes semelhanças entre *Istar* e a Ísis egípcia, a *Afrodite* grega e a *Vênus* romana”.

“Associado a *Istar* estava o jovem deus *Tamuz* (Ezequiel 8:14), considerado divino e mortal. Na mitologia babilônica, *Tamuz* morria anualmente e renascia ano após ano, representando o ciclo anual das estações e das colheitas. Mais tarde, essa crença pagã foi identificada com os deuses pagãos *Baal* e *Anat* em Canaã” (*Nelson’s New Illustrated Bible Dictionary* [Novo Dicionário Bíblico Ilustrado de Nelson, em tradução livre], “Gods, Pagan [Deuses, Pagãos]”, p. 509).

Acreditava-se que *Istar* ensinava o renascimento ou ressurreição de *Tamuz* na primavera, coincidindo com o florescimento da natureza. (Para mais detalhes, consulte novamente “O Domingo de Páscoa Surgiu dos Antigos Mitos da Ressurreição”, começando na página 13.)

Ao longo do Antigo Testamento, Deus expressou Sua ira contra os israelitas que cultuavam esses falsos deuses (Juízes 2:13-14; 10:6-7; 1 Reis 11:5-11; Ezequiel 8:14-18).

A Igreja primitiva não celebrava o Domingo de Páscoa

O Novo Testamento não menciona a celebração do Domingo de Páscoa. Os primeiros cristãos não tiveram nada a ver com o Domingo de Páscoa. Em vez disso, eles celebravam a Páscoa bíblica, instituída por Deus séculos antes na época do Êxodo (Êxodo 12:13-14; Levítico 23:5). Jesus Cristo celebrou essa festa (Mateus 26:17-18) e deu-lhe um significado mais claro sob a Nova Aliança com a instituição dos símbolos do pão e do vinho para Seu corpo torturado e Seu sangue derramado, significando o Seu sofrimento e morte a nosso favor (versículos 26-29). Ele é o Cordeiro de Deus, oferecido como o verdadeiro sacrifício pascal pelos pecados do mundo (João 1:29; 1 Coríntios 5:7).

Jesus disse a Seus seguidores para continuar essa celebração em

memória dEle e de Sua morte (1 Coríntios 11:23-26). Contudo, começava a aumentar a pressão para substituir a Páscoa bíblica pelos costumes populares do Domingo de Páscoa. Esse movimento foi alvo de muitas disputas nos seguintes três séculos.

Observe como a *Encyclopaedia Britannica* descreve esse período: “Os primeiros cristãos celebravam a Páscoa do Senhor ao mesmo tempo que os judeus, durante a noite da primeira lua cheia do primeiro mês da primavera (14-15 de nisã). Em meados do século II, a maioria das igrejas havia transferido essa celebração para o domingo após a festa judaica. Mas certas igrejas da Ásia Menor mantiveram o costume mais antigo, sendo denunciadas como “judaizantes” (*História Eclesiástica*, Eusebio de Cesareia, Livro 5, capítulos 23-25). O primeiro Concílio Ecumênico de Nicéia em 325 d.C. decretou que todas as igrejas deveriam observar juntas a festa num domingo” (*Macropaedia*, 15ª edição, Vol. 4, pp. 604-605, “Church Year [Ano da Igreja]”).

“Depois de longas e acirradas controvérsias sobre a data dessa celebração (determinada pelo calendário lunar), a data do Domingo de Páscoa estabelecida pelo Concílio de Nicéia em 325 d.C. foi o primeiro domingo após a lua cheia que se segue ao equinócio da primavera. O Domingo de Páscoa tornou-se o centro de uma estrutura litúrgica fixa de tempos e festivais do ano eclesiástico” (*ibid.*, p. 499, “Christianity [Cristianismo]”).

A pressão contra a Páscoa bíblica

Por que o Domingo de Páscoa substituiu a Páscoa bíblica?

Embora o Domingo de Páscoa fosse claramente de origem pagã, os líderes cristãos dos dois primeiros séculos após a crucificação de Cristo empregaram para esse novo feriado religioso a mesma filosofia que mais tarde usaram para estabelecer o Natal. Acreditando que as pessoas são livres para escolher suas próprias datas e costumes de adoração, gradualmente, eles substituíram a Páscoa bíblica pela celebração do Domingo de Páscoa inventada pelo homem.

Então, era mais fácil atrair adoradores pagãos para essa nova versão do cristianismo e manter sua devoção identificando a tradicional festividade primaveril da ressurreição das religiões pagãs ocultistas com a ressurreição de Cristo.

O preconceito antijudaico também parece ter sido um fator decisivo para os líderes da igreja fazerem essas mudanças. Segundo o *Evangelical Dictionary of Theology* (Dicionário de Teologia Evangélica, em tradução livre): “A princípio, o surgimento da celebração do Domingo de Páscoa e as consequentes disputas do calendário ocorreu, em grande parte, por causa da tentativa do cristianismo de se emancipar do judaísmo. O domingo já havia substituído o sábado judaico no início do século II e, apesar dos esforços na Ásia Menor para manter a data de 14 de nisã da Páscoa judaica para o Domingo de Páscoa [ou melhor, a Páscoa bíblica], o Concílio de Nicéia adotou um domingo de cada ano, após a lua cheia e o equinócio vernal [21 de março]” (Walter Elwell, autor, 1984, “Easter [Domingo de Páscoa]”).

Antes de 70 d.C., o cristianismo era “considerado pelo governo romano e pelo povo em geral como um ramo da religião judaica” (*The Story of the Christian Church* [A História da Igreja Cristã, em tradução livre], Jesse Hurlbut, 1954, p. 34). O cristianismo e o judaísmo compartilhavam os dias de festa bíblicos, embora os cristãos os observassem com o simbolismo introduzido por Jesus e pelos apóstolos.



Entretanto, duas revoltas judaicas contra o Império Romano, em 64-70 e 132-135, levaram a uma perseguição generalizada aos judeus e à supressão de suas práticas religiosas. Os judeus foram expulsos de Jerusalém e proibidos de retornar sob pena de morte. À medida que a pressão aumentava, alguns cristãos começaram a abandonar as crenças e as práticas consideradas judaicas. Com o passar do tempo, muitos abandonaram a adoração no sábado semanal e adotaram o culto no domingo, dia pagão do sol, ademais substituíram a Páscoa bíblica pelo Domingo de Páscoa para se distanciar dos judeus.

A *New Catholic Encyclopedia* (Nova Enciclopédia Católica, em tradução livre) explica: “A princípio, ambas as observâncias [a Páscoa bíblica e o Domingo de Páscoa] eram permitidas, mas aos poucos foram percebendo que era ilógico os cristãos celebrarem o Domingo de Páscoa [que erroneamente chamavam de Páscoa bíblica] na data de uma festa judaica, unindo com esta a celebração da principal festa cristã” (1967, Vol. 5, p. 8, “Easter

Controversy [Controvérsia do Domingo de Páscoa”]).

Debate sobre a Páscoa bíblica e o Domingo de Páscoa

A aceitação do Domingo de Páscoa em vez da Páscoa bíblica não aconteceu sem resistência. Dois líderes religiosos de meados do século II—Policarpo, bispo de Esmirna, na Ásia Menor, e Aniceto, bispo de Roma—debateram exatamente esse tema.

Aniceto apoiava o que ficou conhecido como Domingo de Páscoa, enquanto Policarpo, discípulo do apóstolo João, defendia a observância da “Páscoa cristã, no dia 14 de Nisã, o primeiro mês do calendário eclesiástico judaico, independentemente do dia da semana” (*Encyclopaedia Britannica*, 15ª edição, *Micropaedia*, Vol. 8, p. 94, “Policarpo”).

Policarpo ensinava a observância da Páscoa bíblica, tal como observara a Igreja primitiva. Eusébio disse que Policarpo fazia isso porque era assim que ele “sempre a havia observado, com

► (continua na página 14)



Símbolos de fertilidade: abaixo da dignidade de Deus

Pelo fato de a reprodução na natureza ser fundamental para a alimentação e a perpetuação da vida, a fertilidade tem intrigado a humanidade no decorrer das eras. Você já se perguntou por que ovos de chocolate e coelhos—símbolos populares do Domingo de Páscoa—foram escolhidos como simbolismo de fertilidade?

“Na religião popular tradicional o ovo é um poderoso símbolo de pureza, fertilidade e renascimento. Ele é usado em rituais de magia para promover a fertilidade e restaurar a virilidade; para ver o futuro; para trazer bom tempo; para estimular o desenvolvimento das lavouras e proteger os animais e as crianças contra a má sorte, especialmente do temido mau-olhado. Em todo o mundo ele representa a vida e a criação, a fertilidade e a ressurreição...Depois [esses costumes relativos a ovos] foram ligados ao Domingo de Páscoa. A igreja não se opôs a isso, apesar de muitos dos costumes desses ovos terem origem pré-cristã, porque o ovo entregava um simbolismo novo e poderoso da ressurreição e da transformação da morte em vida” (*The Encyclopedia of Religion* [Enciclopédia de Religião, em tradução livre], 1987, p. 37, “Egg” [Ovo]).

O coelhinho da páscoa é o substituto moderno para “o coelho que simbolizava a fertilidade no antigo Egito” (*The Encyclopaedia Britannica*, 15ª edição, *Micropaedia*, p. 333, “Easter” [Domingo de Páscoa]). Todos sabem que os coelhos são extremamente fecundos.

A fêmea da espécie tem várias ninhadas entre dois a oito anos de vida e a gestação demora cerca de um mês. Ao contrário da instrução de Deus, esses símbolos pagãos da fertilidade conferem poderes divinos à criação (coelhos e ovos) em vez do Criador (Romanos 1:21-25).

Em contraste com as celebrações pagãs, Deus prometeu abençoar abundantemente o Seu povo em troca de seu amor e obediência. Veja as palavras de encorajamento de Moisés a Israel pouco antes de sua morte:

“Será, pois, que, se, ouvindo estes juízos, os guardardes e fizerdes, o SENHOR, Teu Deus, te guardará o concerto e a beneficência que jurou a teus pais; e amar-te-á, e abençoar-te-á, e te fará multiplicar, e abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o teu cereal, e o teu mosto, e o teu azeite, e a criação das tuas vacas, e o rebanho do teu gado miúdo, na terra que jurou a teus pais dar-te. Bendito serás mais do que todos os povos; nem macho nem fêmea entre ti haverá estéril, nem entre os teus animais” (Deuteronômio 7:12-14).

As pessoas podem optar por olhar para o Deus Criador e suas bênçãos ou voltar-se para a criação dEle. Agora que sabe que o coelho de páscoa e os ovos de chocolate vieram do paganismo, você acha que Deus fica feliz quando as pessoas usam esses símbolos para adorá-Lo? (Ver Deuteronômio 12:2-4, 28-32).

O Domingo de Páscoa Surgiu dos Antigos Mitos da Ressurreição

Como tantos costumes estranhos passaram a ser associados à ressurreição de Jesus Cristo?
A resposta está nos mitos pagãos que precederam a vinda dEle à Terra!

por Scott Ashley

Como a adoração de antigos deuses foi associada à morte e ressurreição de Jesus Cristo? Embora os detalhes se percam no tempo, um olhar mais atento ao culto na antiga mitologia nos ajudará a entender como essas práticas pagãs sobreviveram nos costumes populares do Domingo de Páscoa.

O deus babilônico da fertilidade Tamuz e a deusa Ishtar são algumas dessas divindades registradas. Acreditava-se que “Tamuz morria anualmente, passando da alegre terra para o sombrio mundo subterrâneo” (*O Ramo de Ouro*, James Frazer, Editora Guanabara, Ed. 1982, p. 304).

Esse ciclo sazonal veio a ser relacionado com a suposta morte e ressurreição anuais de Tamuz. “Sob os nomes de Osíris, Tamuz, Adônis e Átis, os povos do Egito e da Ásia ocidental representavam a decadência e o renascimento anuais da vida...que personificavam como um deus que morria e voltava novamente à vida. Em nome e em detalhes, os ritos variavam de lugar para lugar; em substância, eram os mesmos” (p. 303).

Muitos desses ritos giravam em torno de induzir o retorno de Tamuz dos mortos. Uma dessas cerimônias está registrada no livro de Ezequiel, onde ele teve uma visão abominável de mulheres “chorando por Tamuz” na entrada do templo de Deus (Ezequiel 8:14).

Um comentário bíblico diz o seguinte sobre essa passagem: “Tamuz, posteriormente associado ao nome de Adonis e Afrodite, era um deus da fertilidade e da chuva. No ciclo mitológico sazonal, ele morria no início do outono, quando a vegetação murchava. Pelo lamento de Istar, seu renascimento era marcado pelos brotos da primavera e pela fertilidade da terra. Essa renovação era alentada e celebrada por licenciosos festivais da fertilidade... As mulheres lamentavam a morte de Tamuz. Talvez estivessem seguindo também o ritual de Istar, que pranteava o renascimento de Tamuz” (*The Expositor's Bible Commentary*, Ralph Alexander, Vol. 6, 1986, pp. 783-784).

E como a adoração de Tamuz e Istar se espalhou pela região do Mediterrâneo, incluindo o território da Israel bíblica, esses deuses passaram a ser adorados com outros nomes: Baal e Astarote, Átis e Cibele e Adonis e Afrodite. Deus condenou veementemente a



Essa placa de terracota, datada de cerca de 2.000-1.600 a.C., retrata um deus morto, provavelmente Tamuz, descansando em seu caixão.

adoração sensual e perversa de Baal e Astarote, a “Rainha dos Céus” (Juízes 2:11-15; 3:7-8; 10:6-7; 1 Reis 11:4-6, 31, 33, 16:30-33; 22:51-53; 2 Reis 23:13; Jeremias 7:18).

Costumes pré-cristãos associados a Cristo

Nesses cultos da antiguidade estava a mitologia que acabaria vinculando esses costumes antigos à morte e ressurreição de Cristo. O escritor Alan Watts disse o seguinte: “Seria tedioso descrever em detalhes tudo o que nos foi transmitido sobre os vários ritos de Tamuz, Adônis...e muitos outros...Mas seu tema universal—o drama da morte e ressurreição—faz deles os precursores do Domingo de Páscoa cristão e também dos primeiros “cultos pascais”. Essas cerimônias se assemelham a esses antigos rituais” (*Easter: Its Story and Meaning* [História e Significado do

Os antigos ritos religiosos envolvidos na adoração de falsos deuses como Tamuz foram, em muitos aspectos, os precursores das celebrações do Domingo de Páscoa.

Domingo de Páscoa, em tradução livre], 1950, 2023, pp. 46-47).

Alan Watts descreve algumas dessas semelhanças e paralelos: “Pouco antes do equinócio vernal [primavera]...os membros desse culto [de Tamuz-Istar, Átis-Cibele e Adonis-Afrodite] faziam um jejum—assim como os cristãos fazem na Quaresma, começando quarenta dias antes do Domingo de Páscoa” (p. 47).

Ele conta que alguns adoradores cortavam uma árvore e a carregavam “com reverência e cerimônia ao templo de Cibele e a colocavam no santuário central [onde]...em sua haste central [ou tronco], estava pendurada uma imagem do jovem deus” (pp. 47-48).

“Então, nos dias restantes do jejum, os fiéis se reuniam para cantar hinos de luto pelo falecido Átis...E até hoje, na Sexta-feira Santa na Veneração da Cruz, os cristãos cantam um hino de luto por outro grandioso que morreu em uma árvore...” (pág. 48).

Quando o jejum chegava ao fim, um rito notável acontecia: “A imagem do falecido Átis era retirada da árvore e enterrada sob o céu crepuscular. Tarde da noite, seus devotos ficavam em pé ao redor do túmulo e cantavam hinos de luto. Mas, próximo ao



amanhecer, uma grande luz era acendida, assim como os cristãos hoje em dia acendem o Círio Pascal na véspera do Domingo de Páscoa como símbolo de Cristo ressuscitado” (p. 50).

James Frazer descreve a adoração idólatra desta forma: “A tristeza dos adoradores se transformava em alegria...A tumba era aberta e o deus ressuscitava dos mortos; e quando o sacerdote tocava os lábios dos enlutados com bálsamo, ele sussurrava suavemente em seus ouvidos as boas novas da salvação. A ressurreição desse deus era saudada por seus discípulos como uma promessa de que eles também sairiam triunfantes da corrupção da sepultura. No dia seguinte...a ressurreição divina era celebrada com uma frenética explosão de alegria. Em Roma, e provavelmente em outros lugares, a celebração tomava a forma de um carnaval” (p. 350).

A adoção de uma antiga celebração

Em suas diversas formas, a adoração de Tamuz-Adonis-Átis se espalhou pelo Império Romano, inclusive para Roma. À medida que o cristianismo se espalhava pelo império, aparentemente, os líderes religiosos fundiram costumes e práticas associadas a esse antigo deus “ressuscitado” e os aplicaram ao Cristo ressuscitado.

James Frazer ainda diz: “Sempre que refletimos sobre a

frequência que a Igreja habilmente planejava plantar as sementes da nova fé no antigo tronco do paganismo, podemos supor que a celebração do Domingo de Páscoa do Cristo morto e ressuscitado foi implantada em uma celebração semelhante do Adonis morto e ressuscitado” (p. 345).

A esse respeito, o Domingo de Páscoa seguiu o padrão do Natal ao ser oficialmente aprovado e aceito na igreja. Como segue dizendo James Frazer: “Esses mesmos motivos podem ter levado as autoridades eclesiásticas a assimilar a festa do Domingo de Páscoa da morte e ressurreição do Senhor deles ao festival da morte e ressurreição de outro deus asiático [ou do Oriente Médio] que caía na mesma época do ano. Agora, os rituais do Domingo de Páscoa ainda observados na Grécia, na Sicília e no sul da Itália têm, em alguns aspectos, uma notável semelhança com os rituais de adoração a Adonis, por isso sugeri que a Igreja pode ter adaptado conscientemente esse novo festival ao seu predecessor pagão para ganhar almas para Cristo” (p. 359).

Para saber mais por que os costumes atuais do Domingo de Páscoa se originaram dos antigos rituais pagãos, leia “O Domingo de Páscoa Ofusca Uma Verdade Bíblica”, começando na página 10. **BN**

► (“O Domingo de Páscoa Ofusca Uma Verdade Bíblica” cont. da pg.12)

João, discípulo de nosso Senhor, e com os demais apóstolos com quem conviveu” (*História Eclesiástica*, 1999, p. 117). Na verdade, Policarpo e outros cristãos do segundo século ainda estavam seguindo o exemplo de Jesus Cristo ao observar a Páscoa bíblica (comparar 1 Coríntios 11:1; 1 Pedro 2:21; 1 João 2:6). (Para saber mais sobre esse fascinante episódio dessa história, leia “*Você Apoiaria Policarpo?*”, começando na página 16).

Décadas depois, outro líder da igreja na Ásia Menor, Policrates, discutiu esse mesmo assunto com Vítor, o novo papa da Igreja Católica.

Lamentavelmente, o raciocínio das pessoas venceu as orientações de Deus e o exemplo de Jesus Cristo e Seus primeiros discípulos, e esse novo feriado do Domingo de Páscoa suplantou a Páscoa bíblica.

Um novo tema sobre adoração

Além de substituir a Páscoa bíblica pelo Domingo de Páscoa e inventar uma nova data de celebração (o domingo após o equinócio da primavera, em vez da data bíblica de 14 de nissã), eles introduziram um novo tema no culto. Em vez de comemorar a morte de Cristo como indica as Escrituras (1 Coríntios 11:26), esse novo feriado religioso destinava-se a celebrar a ressurreição dEle. Esse novo tema acomodava facilmente os símbolos pagãos da fertilidade. E também ajudou a distinguir a comunidade cristã dos judeus, um dos principais objetivos dos líderes da igreja naquela época.

Embora a ressurreição de Cristo seja uma base importante de nossa esperança de que também podemos ser ressuscitados (1 Coríntios 15:17; Romanos 5:10), além de ser fundamental para a continuidade do plano de salvação de Deus, as Escrituras nunca deram instruções explícitas para celebrar esse evento.

Na verdade, o amor de Deus é expresso para toda a humanidade

pela crucificação de Jesus Cristo (João 3:16; Hebreus 9:28). A morte de Cristo, por meio da qual nossos pecados podem ser perdoados, é o foco principal da Páscoa, e não Sua ressurreição. Muitos detalhes precisos de Sua morte e dos eventos que a precederam e a abrangeram foram profetizados nas Escrituras Hebraicas com centenas de anos de antecedência.

A decisão de Deus Pai de entregar voluntariamente Seu Filho unigênito—e de Jesus Cristo de entregar Sua vida à tortura e execução como sacrifício pelos pecados da humanidade—exigiu muito mais coisas do que a demonstração do poder divino sobre a morte através da ressurreição.

Um caminho melhor

Como vimos, o Domingo de Páscoa e seus costumes não se originaram da Bíblia, mas dos rituais pagãos da fertilidade. Isso é uma curiosa mistura de antigas práticas mitológicas e datação autoritária que obscurece e desacredita a prova da messianidade e da ressurreição de Jesus Cristo.

Após aprender sobre as origens e os precedentes desse feriado religioso, alguém poderia perguntar se a Bíblia diz quais dias um cristão deve observar. Em Sua Palavra, Deus mostra um melhor caminho de vida através dos dias de adoração que Ele designou para Seu povo. Para saber mais, leia “*O Significado da Festa dos Pães Asmos Para os Cristãos*”, começando na página 8. **BN**



SAIBA MAIS

Este artigo e seu requadro sobre os símbolos da fertilidade foram extraídos de nosso guia de estudo bíblico gratuito *Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos?* Para saber mais sobre as origens desses feriados religiosos populares, peça ou baixe seu exemplar gratuito hoje mesmo!

www.revistaboanova.org

“Passando Por Uma Tempestade . . .”

Você conhece a música “You’ll Never Walk Alone”? É difícil manter a cabeça erguida enquanto atravessamos as tempestades da vida.

por Janet Treadway



Recentemente, passei por uma tempestade em que chovia tanto que eu mal conseguia enxergar o veículo à minha frente. A chuva estava tão forte que meu carro começou a aquaplanar. Orei durante todo o caminho de casa pedindo a Deus para me ajudar.

No dia seguinte, o sol apareceu e fiquei chocada ao ver meu carro limpinho! Antes da chuva, ele estava coberto de sujeira. Então, enquanto dirigia, notei algo que não havia notado antes. Além de meu carro, todos os outros veículos que passavam por mim também estavam limpos e reluzentes! E não pude deixar de agradecer a Deus por isso.

Às vezes, a vida pode parecer uma tempestade perigosa e insuperável! Às vezes pensamos que nunca vamos sobreviver às tempestades da vida. Chegamos até nos perguntar como algo de bom pode surgir disso e se o sol voltará a brilhar em nossas vidas.

Sem dúvida, passar por essas tempestades não é nada fácil. Todos nós sabemos que as tempestades podem ser caóticas e perigosas, arrastando tudo em seu caminho. E é assim que podemos nos sentir quando passamos pelas provações da vida. Parte da letra dessa música diz que você nunca vai caminhar sozinho na tempestade e isso pode ser algo encorajador para todos nós! O que podemos aprender disso?

Mantenha sua cabeça erguida, diz uma estrofe! Mas isso é difícil de se fazer quando você atravessa uma tempestade. Contudo, você consegue porque sabe que não está sozinho. Deus nos diz o seguinte em Isaías 41:10: “Não fiquem com medo, pois estou com vocês; não se apavorem, pois Eu sou o Seu Deus. Eu lhes dou forças e os ajudo; Eu os protejo com a Minha forte mão” (BLH). Portanto, levante a cabeça, saiba que Deus está caminhando com você e não tenha medo do escuro. Sabe por quê?

Porque *no fim da tempestade há um céu dourado*, diz outra estrofe. Você se lembra do que aconteceu depois que Noé e sua família

passaram pelo Dilúvio? Deus enviou um arco-íris, um símbolo de esperança. Os arco-íris aparecem como arcos perfeitos quando o sol brilha nas gotas de água, espalhando sua luz branca em uma variedade de cores brilhantes. A família de Noé suportou uma terrível tempestade por quarenta dias e quarenta noites antes do sol nascer. Eles tiveram que viver e trabalhar na arca durante todo esse tempo. Assim também nós temos que continuar caminhando pelas tempestades da vida porque o sol voltará a brilhar e surgirá um céu dourado.

Caminhe, caminhe com esperança em seu coração e você nunca vai caminhar sozinho, diz outra estrofe. Deuteronômio 31:8 nos diz: “O SENHOR Deus irá na sua frente; Ele mesmo estará com você e não o deixará, não o abandonará. Não se assuste, nem tenha medo” (BLH). Você pode caminhar na tempestade porque Deus estará caminhando com você! Quando você se sentir fraco, estressado, assustado e cansado, peça ajuda a Ele!

Mantenha sempre o foco em Deus. Enquanto dirigia naquela tempestade, tive que manter o foco em Deus porque eu sabia que estava correndo o risco de me envolver num acidente. Mas Deus não me abandonou e também não vai abandonar você! Ele ficará com você e o sol brilhará! Em 2 Coríntios 4:8-9, o apóstolo Paulo escreveu: “De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos” (NVI). Porque Deus está conosco! Peça a Deus para encorajá-lo, e Ele o fará!

Ultimamente, parece que as tempestades da vida estão aumentando. Mas também vemos Deus intervindo e abençoando Seu povo, ou seja, aqueles que obedecem e permanecem fiéis a Ele. Então, continue caminhando nessa tempestuosa estrada da vida com a cabeça erguida—porque Deus está caminhando com você. E com a ajuda dEle, você vencerá todas as batalhas contra qualquer tempestade que porventura esteja passando! **BN**

Você Apoiaria Policarpo?

Um ancião que permaneceu fiel aos ensinamentos e práticas apostólicas, incluindo as festas de Deus, foi levado a uma arena para se retratar, rejeitando a Cristo, ou morrer. Você faria o mesmo que ele fez?

por Darris McNeely

A multidão gritava cada vez mais alto no anfiteatro romano em Esmirna, exigindo a morte de mais cristãos. “Fora com os ateus!”, eles gritavam, referindo-se aos que se negavam a adorar os deuses romanos. Muitos cristãos já haviam sido mortos na arena durante esse período de jogos violentos.

“Tragam Policarpo!”, gritavam, a quem mais tarde chamariam de “destruidor de nossos deuses, que ensina muitos a não sacrificar e nem adorar”.

Depois de alguns dias, Policarpo foi encontrado e levado perante o magistrado romano no anfiteatro. E a multidão clamava por sua morte, então o procônsul o pressionou a jurar pelo espírito de César e amaldiçoar a Cristo, dizendo para ele: “Jure por César e eu o libertarei; negue a Cristo”.

Policarpo se recusou, dizendo: “Há oitenta e seis anos sirvo a Cristo, e Ele nunca me fez mal. Como quereis que eu negue o meu Deus e Salvador?”.

A pressão aumentou e o magistrado o ameaçava ser morto pelas feras ou pelo fogo, e prometeu novamente libertá-lo se ele renunciasse à sua fé.

Sem dúvida, um momento de teste extremo para esse ancião que era um dos líderes da Igreja de Deus na província da Ásia (agora oeste da Turquia) durante o século II d.C. Ele foi instruído pessoalmente pelo apóstolo João e manteve a igreja de sua região fiel aos ensinamentos de Cristo e permaneceu firme em uma época em que outros estavam transigindo. Como um pastor dedicado, Policarpo sabia que esse momento de provação de sua fé chegaria.

Vamos aprofundar um pouco mais na história desse homem e sua época, depois retornaremos ao que aconteceu naquele dia, considerando sua resposta definitiva e qual deveria ser nossa decisão.

Uma época de provações

Policarpo viveu num período após a era dos apóstolos originais—quando os ensinamentos e as práticas que Jesus transmitiu à Igreja primitiva estavam sendo distorcidos e alterados. Aquela foi uma época de muita tensão na Igreja.

Aquela também foi uma época de mártires e extrema pressão contra a Igreja. As autoridades romanas estavam reprimindo esses



subversivos que se recusavam até mesmo participar da emblemática adoração ao imperador, uma demonstração de lealdade ao Estado.

Décadas antes, Jesus instruiu o apóstolo João a escrever no livro de Apocalipse uma série de mensagens para as sete igrejas da Ásia, inclusive à Esmirna, cada uma se ajustava ao lugar e à condição espiritual dos destinatários (embora também tenham sido destinadas à Igreja ao longo das eras).

A mensagem de Cristo para os membros em Esmirna, onde

Policarpo era bispo, encontra-se em Apocalipse 2:8-11. Ela tinha a intenção de ajudá-los a enfrentar um período de intensa provação e martírio. Ao referir-se ali a Si mesmo como “o Primeiro e o Último, que foi morto e reviveu”, Jesus estava assegurando a Seus seguidores que Ele está no controle da história do começo ao fim, e que o domínio dEle se estende até mesmo sobre a vida e a morte. Assim como Ele sofreu, morreu e ressuscitou à vida eterna, isso também ocorreria com Seus seguidores.

A mensagem menciona a oposição daqueles que se dizem judeus, mas que na verdade não são. Provavelmente isso se aplicava em vários níveis—não apenas à resistência dos judeus, alguns até mesmo agiam com as autoridades romanas, mas também a dos falsos cristãos (Paulo tendo se referido aos verdadeiros cristãos como “judeus interiormente” ou espiritualmente em Romanos 2:29).

Os primeiros discípulos eram judeus, mas sua crença no Cristo ressurreto trouxe um conflito com a influente fé judaica. A entrada de gentios à Igreja piorou ainda mais essa relação. Enquanto essa divisão com o judaísmo aumentava, os cristãos enfrentavam mais animosidade daqueles com quem tinham muito em comum. Alguns judeus de Esmirna estavam entre os que pediram a morte de Policarpo.

Enquanto isso, devido à perseguição, um número crescente de cristãos começava a abandonar todas as coisas “judaicas”. A Igreja primitiva guardava o santo sábado do sétimo dia. Os membros dela observavam a Páscoa e outras festas que Deus entregou a Israel. Policarpo estava celebrando a Páscoa e outras festas bíblicas. Ele ensinou as igrejas da Ásia a celebrarem essas festas. No entanto, os ensinamentos heréticos estavam ganhando terreno, sendo adotados cada vez mais por muitos cristãos do mundo romano.

A perseguição à Igreja pode ocorrer interna ou externamente. Aqui se identifica a verdadeira origem disso. Vinha de Satanás. A Igreja sempre lutou contra a maldade espiritual nos lugares celestiais (Efésios 6:12). Jesus quer que Seus seguidores se lembrem disso. Ele venceu Satanás e, por meio dEle, também podemos resistir aos ataques que Satanás planeja contra aqueles que seguem a verdade bíblica.

Em Sua mensagem, Jesus diz que esses críticos, que afirmavam ser o verdadeiro povo da aliança de Deus, eram de uma comunidade diferente—ou seja, da sinagoga ou assembleia de Satanás.

A perseguição à Igreja pode ocorrer interna ou externamente. Aqui se identifica a verdadeira origem disso. Vinha de Satanás. A Igreja sempre lutou contra a maldade espiritual nos lugares celestiais (Efésios 6:12). Jesus quer que Seus seguidores se lembrem disso. Ele venceu Satanás e, por meio dEle, também podemos resistir aos ataques que Satanás planeja contra aqueles que seguem a verdade bíblica.

A Controvérsia Quartodecimana

Uma das grandes controvérsias entre os cristãos daquela época era a contínua observância da Páscoa por Policarpo e outros na data bíblica do dia 14 do mês hebraico de Nisã, primavera no hemisfério norte. A igreja de Roma e outras congregações ocidentais mudaram para a observância do que, posteriormente, seria chamado de Domingo de Páscoa.

Policarpo viajou para Roma para discutir o assunto com o bispo romano Aniceto, mas a controvérsia continuou sem solução:

“Pois nem Aniceto pôde persuadir Policarpo a renunciar à observância [à sua maneira], visto que essas coisas sempre foram [assim] observadas por João, o discípulo de nosso Senhor, e por outros apóstolos com quem ele havia conversado; nem, por outro lado, Policarpo conseguiu persuadir Aniceto a manter [a observância à sua maneira], pois ele sustentava que era obrigado a anuir ao costume dos presbíteros [ou anciãos] que o precederam [em Roma]” (Ante-Nicene Fathers [Pais Antenicanos, em tradução livre], Irineu, Fragmento 3, newadvent.org).

Enquanto eles buscavam a paz entre as congregações, a divisão continuava a crescer. Algumas décadas depois, o debate sobre o tema ficou mais acalorado, quando um bispo romano procurou excomungar as igrejas orientais por causa disso.

A história rotula aqueles que comemoravam a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos, segundo o ensinamento transmitido desde a era apostólica, como quartodecimanos (ou “quartodecimani” do dia 14 de Nisã). O historiador Henry Chadwick escreveu: “Não há dúvida de que os quartodecimanos estavam certos ao pensar que haviam preservado o costume mais antigo e apostólico. Eles se tornaram hereges simplesmente por serem considerados retrógrados” (A Igreja Primitiva, Editora Ulisseia, 1967, p. 85).

Os cristãos que hoje celebram essas festas podem ter certeza de que estão observando firmemente as instruções que Deus entregou por meio de Israel e dos apóstolos.

Uma história que atravessa eras

Com esse pano de fundo, voltamos a Policarpo diante do

procônsul romano sendo pressionado a renunciar à sua fé cristã sob ameaças de execução.

A história dessa fé foi registrada com mais detalhes em uma antiga carta da congregação de Esmirna conhecida como “O Martírio de Policarpo” (também reproduzida na *História Eclesiástica*, de Eusébio).

E diante da ameaça de ser queimado vivo, Policarpo disse: “Ameaças com o fogo que arde um momento e logo se apaga. Não conheces o fogo do juízo que há de vir e da pena eterna onde serão queimados os inimigos de Deus. Mas, que esperas ainda? Dá a sentença que te apraz!”.

Assim, ele se manteve firme em suas convicções. Logo a fogueira foi preparada e Policarpo foi amarrado na pira. Após uma última oração final sobre sua ressurreição, a fogueira foi acesa. Mas quando viram que o fogo não conseguia consumir seu corpo, foi dada uma ordem para esfaqueá-lo e ele sangrou até a morte, e quantidade de sangue que saiu do ferimento apagou o fogo. E, por insistência de alguns agitadores, seu cadáver foi completamente incinerado.

A história de Policarpo atravessou eras. Ela fala da fé numa época em que as pessoas fiéis passavam por provações de fogo—literalmente. E isso traz algumas lições para nós hoje em dia. A fé na Bíblia está sofrendo diversos tipos de ataques. Há uma contínua e crescente onda de hostilidade secular à Bíblia. E a situação é ainda mais difícil para aqueles que buscam o autêntico cristianismo bíblico.

Você defenderia sua fé contra-ataques, até a morte, como Policarpo e outros fizeram? Ele não sofreu oposição somente dos romanos pagãos, mas também daqueles que compartilhavam algo em comum a fé dele, a comunidade judaica. E com o tempo, as heresias na Igreja aumentaram tanto que os poucos que persistiram na verdade começaram a ser oprimidos e perseguidos.

O que é preciso para ficar do lado de um homem de fé como Policarpo? É preciso uma fé baseada na verdade que revela o grande plano de Deus para salvar a humanidade. As festas de Deus, as mesmas que Policarpo celebrava, celebram as etapas desse plano. Esse entendimento é algo pelo qual vale a pena lutar e até morrer, assim como fizeram Policarpo e aqueles que ficaram ao lado dele! **BN**



SAIBA MAIS

O que a Bíblia ensina sobre a fé? Que tipo de fé Deus espera de nós? Será que você tem esse tipo de fé? Para saber mais sobre esse tema fundamental, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico *Você Pode Ter Uma Fé Viva*. Um exemplar gratuito está esperando por você!

www.revistaboanova.org

Despertando Para as Festas do Senhor

Está aumentando a curiosidade sobre as festas bíblicas entre aqueles que creem em Jesus. Mas será que vão aceitá-las como parte de sua fé e prática cristã? E você faria isso?

por Darris McNeely

Ainda jovem, sessenta anos atrás, comecei a observar as festas bíblicas de Deus. Tudo começou com minha mãe. Depois de muitos anos de estudo e pesquisa, ela descobriu que a Bíblia estabelece a observância do sábado semanal do sétimo dia e as festas anuais do Senhor. E isso a levou a compreender a Deus muito mais do que ela aprendeu em sua denominação protestante.

Quando minha mãe aprendeu sobre as festas e começou observá-las, ela as ensinou para mim. Nenhum outro membro da família observava essas festas ou qualquer pessoa da pequena comunidade onde vivíamos. Estávamos sozinhos nessa empreitada.

Mas hoje não estamos mais sozinhos. Hoje em dia, há um crescente interesse nos dias de festas bíblicas. E essa não é a primeira vez que isso acontece. A história religiosa nos diz que, ao longo dos tempos, quando as pessoas começaram a ler a Bíblia em suas línguas nativas, elas se depararam com o sábado bíblico e as outras festas de Deus. E isso fez com que mais pessoas observassem essas festas.

Atualmente, muitas pessoas estão procurando saber o que significam esses dias. Talvez muitas delas tomem a iniciativa de observar essas festas. Realmente deveriam fazer isso. Essas são as festas de Deus. E um dia o mundo inteiro irá celebrá-las!

Fundamentais, mas geralmente ignoradas

Como pastor e professor por quase cinquenta anos, ensinei a observância e o significado desses dias em todo o mundo. Eles revelam uma visão profunda da mente de Deus e de Seu plano para a humanidade.

As palavras de Levítico 23:1-2 estabelecem o fundamento: “Disse o SENHOR a Moisés: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas fixas do SENHOR, que proclamareis, serão santas convocações; são estas as *Minhas* festas” (ARA, grifo nosso). Aceitar que esses dias festivos *provêm de Deus* não nos leva apenas ao fundamento correto, mas também a uma profunda compreensão de todas as referências a essas festas na Bíblia.

Deus queria que os antigos israelitas abandonassem todos os ensinamentos pagãos que aprenderam no Egito e que adorassem de maneira aceitável a Ele. Deus definiu os tempos santos em que eles viriam adorá-Lo como parte de Sua verdade revelada. Observar esses dias conforme Suas instruções teria colocado e mantido a nação no caminho certo. Infelizmente, os israelitas se desviavam com frequência.

Observar as festas de Deus faz parte de Sua exigência de adorá-Lo “em espírito e em verdade” (João 4:23). Esses dias foram ensinados

e observados pelos primeiros apóstolos e pela Igreja. Quando são observados centralizados na obra de Deus através de Cristo, eles proporcionam um significado e uma compreensão mais profunda.

As festas do Senhor foram sendo abandonadas por muitos na Igreja primitiva por causa das influências pagãs, que introduziram outros festivais e ideias sobre adoração. Com o tempo, o aniversário do deus sol, *Sol Invictus*, em 25 de dezembro foi adotado como o aniversário de Jesus, e o Domingo de Páscoa substituiu as festas bíblicas da Páscoa bíblica e dos Pães Asmos. As festas bíblicas passaram a ser vistas como desnecessárias e desprezadas como práticas “judaicas” impróprias para os cristãos.

Observar as festas de Deus faz parte de Sua exigência de adorá-Lo “em espírito e em verdade” (João 4:23). Esses dias foram ensinados e observados pelos primeiros apóstolos e pela Igreja. Quando são observados centralizados na obra de Deus através de Cristo, eles proporcionam um significado e uma compreensão mais profunda.

Esse padrão conhecido se repetiu na trágica história da antiga Israel. A idolatria mesclou-se na adoração deles e os dias de festa eram esquecidos até um líder justo restaurar as verdades da lei. Um exemplo clássico disso são as reformas de Josias no século VII a.C.

Interesse renovado

Isso nos traz de volta ao presente. Os observadores do cenário religioso veem claramente o declínio da religião tradicional, o retorno das ideias pagãs e uma inquietude pela religião genuína.

Conforme observado anteriormente, há um interesse crescente nessas festas bíblicas. No ano passado, foi publicado um livro com um título intrigante—*The Rose Guide to the Feasts, Festivals and Fasts of the Bible* (Guia das Festas, Festivais e Jejuns da Bíblia, em tradução livre). Esse livro analisa as festas de Deus em seu contexto bíblico e cultural e também o significado delas nos tempos bíblicos. Ele mostra que alguns grupos da atualidade, como o movimento messiânico, observam esses dias com foco na obra de Cristo, sendo representada através deles.



Quando as pessoas leem a Bíblia com o coração e a mente abertos, elas conseguem entender que as festas e os sábados do Senhor têm muito significado e propósito para suas vidas!

Esse não é o único livro de escritores que percebem o grande valor das festas de Deus. Nos últimos anos, muitos estudiosos e educadores da Bíblia têm estudado essas festas para encontrar nelas mais algum significado. E isso levou outros a se aprofundar no significado desses dias. Nosso escritório central recebe regularmente solicitações de educadores religiosos solicitando exemplares de nossos guias de estudo bíblico para uso em suas aulas. E ao estudarem esse material, eles se deparam com as festas santas, que suscitam debates e questionamentos. Sempre ficamos felizes em atender a esses pedidos e enviar esses guias gratuitamente como parte de nosso ministério.

Um dos anciãos da Igreja de Deus Unida, John Miller, descobriu um crescente interesse nas festas de Deus em sua comunidade no nordeste de Ohio. Há trinta e cinco anos, ele saiu de uma igreja conservadora para guardar o sábado e os dias santos de Deus. Apesar de encontrar certa oposição, ele e sua esposa deram um passo de fé para obedecer a Deus. Hoje em dia, ele tem encontrado outras pessoas que querem saber mais sobre o assunto e também deram um passo de fé para guardar esses dias.

Ele chama isso de uma nova fronteira, afirmando: “O cenário acerca do sábado e as festas do Senhor tem mudado dramaticamente nos últimos dez anos. Um grande número de pessoas tem se interessado pelo significado e importância desses Dias Santos e começado a integrá-los em suas vidas. Essa é uma jornada em uma fronteira espiritual em busca ‘do que é a verdade.’”

Ele acrescenta: “As pessoas que descobriram o sábado e os dias santos perceberam que o mundo está indo na direção errada. Eles perceberam que as instituições estabelecidas, tanto seculares quanto religiosas, não têm sido francas ou agido no interesse das pessoas que deveriam servir. Em vez disso, sua busca pelo interesse próprio levou à corrupção e ao engano.”

“Por algum motivo, o antigo texto da Bíblia se torna o livro de referência deles na busca de significado, e eles logo percebem que muitos dos conceitos que pensavam estar nesse livro sagrado, não estão, mas vieram de tradições dos homens ou, pior, de práticas pagãs. Essa descoberta faz com que muitos embarquem em uma jornada de descoberta em busca da verdade, muitas vezes acompanhada de um profundo

sentimento de desilusão com a ordem estabelecida das coisas”.

Quando as pessoas leem a Bíblia com o coração e a mente abertos, elas conseguem entender que as festas e os sábados do Senhor têm muito significado e propósito para suas vidas!

Uma decisão a tomar

Isso ecoa o que minha mãe e muitos outros concluíram há muitos anos—abraçando a convicção transformadora de que os ensinamentos de Deus devem ser obedecidos. Devemos fazer como Jesus ensinou, que é “viver...de toda palavra de Deus” (Lucas 4:4). Devemos abandonar as coisas que são contrárias a isso e nos apegar ao que é verdade, seguindo a Cristo.

Esse caminho de discipulado, como mostram as Escrituras, geralmente começa com a decisão de voltar-se para Deus e adorá-Lo nos dias determinados por Ele—e não naquilo que as pessoas acham ser certo aos seus próprios olhos. Minha mãe se afastou do Natal, do Domingo de Páscoa e do domingo para adorar a Deus em Seu sábado e guardar todos os Seus dias de festa.

Após analisar diligentemente as Escrituras sobre o assunto, é preciso tomar uma decisão. Então, você vai dar um passo de fé e obedecer aos ensinamentos de Deus? Ou verá isso apenas como um estudo interessante e nada fará? Quando o rei Josias ouviu das Escrituras que uma festa deveria ser celebrada, ele agiu imediatamente:

“Sucedeu, pois, que, ouvindo o rei as palavras do livro da Lei, rasgou as suas vestes. E o rei mandou...Ide e consultai ao SENHOR por mim, e pelo povo, e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do SENHOR que se acendeu contra nós, porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo quanto de nós está escrito” (2 Reis 22:11-13).

Josias ouviu da lei de Deus que as festas deveriam ser observadas. Então, ele fez planos para que a nação celebrasse a Páscoa depois de muitos anos de negligência.

As Escrituras ensinam que todo grande reavivamento dentro de Israel ocorreu no contexto da observância das festas do Senhor. Contudo, o maior de todos os reavivamentos acontecerá após o retorno de Cristo, quando o mundo inteiro vai observar as festas de Deus como, por exemplo, a Festa dos Tabernáculos (ver Zacarias 14:16-19).

Mas se Deus já estiver abrindo seus olhos para a Sua verdade, *agora* é sua responsabilidade viver de acordo os ensinamentos revelados por Ele. Conforme disse o apóstolo Paulo a respeito de uma das festas de Deus: “Por isso, celebremos a festa” (1 Coríntios 5:8, ARA).

Será que sua vida estaria precisando de um reavivamento espiritual? Agora pode ser a hora de você começar a celebrar as festas de Deus! **BN**



SAIBA MAIS

A maioria das pessoas não sabe nada sobre as festas de Deus, embora elas sejam mencionadas de forma clara na Bíblia. Jesus e a Igreja primitiva as celebraram. Você não acha que deveria fazer o mesmo? Peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade*.

www.revistaboanova.org

Série Os Dez Mandamentos: O Nono Mandamento

“Não dirás falso testemunho contra o teu próximo” Êxodo 20:16; Deuteronômio 5:20).

por Don Hooser

A mentira e a desonestidade são dois pecados muito comuns que destroem a confiança e os relacionamentos. Deus odeia a mentira e nós também devemos odiá-la. A mentira é um pecado que destrói a confiança e os relacionamentos entre as pessoas em todo o mundo. “Temer o SENHOR Deus é odiar o mal. Eu odeio o orgulho e a falta de modéstia, os maus caminhos e as *palavras falsas*” (Provérbios 8:13; BLH, grifo nosso). Geralmente, outros tipos de pecados estão juntos desse.

“Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR, mas os que agem fielmente são o Seu deleite” (Provérbios 12:22). “Estas seis coisas aborrece o SENHOR, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, e língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente, e coração que maquina pensamentos viciosos, e pés que se apressam a correr para o mal, e testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos” (Provérbios 6:16-19). Observe quantas aversões dessas sete têm a ver com o nono mandamento!

Muitas escrituras falam do poder da língua para curar ou ferir. O terceiro capítulo do livro de Tiago diz muitas coisas sobre a língua. Ele a descreve como “um fogo; como mundo de iniquidade” e “um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal” (Tiago 3:6,8). Sem dúvida, o engano deliberado é um veneno mortal. A Bíblia nos adverte severamente de que “todos os mentirosos [impenitentes] a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte” (Apocalipse 21:8).

O engano é tão predominante na sociedade que possui muitas formas, graus e sinônimos: enganar, falsificar, perjurar, exagerar, distorcer, ludibriar, induzir, enganar, forjar, disfarçar, trapacear, falsificar, etc. Ademais, meias-verdades são mentiras inteiras. Geralmente, as meias-verdades são notadamente enganosas e prejudiciais.

A desonestidade corrompe tudo! Vemos isso o tempo todo em propagandas, rótulos, negócios, notícias, política, governo, religião e relacionamentos pessoais. É chocante, deprimente e assustador ver muitas pessoas—mesmo em cargos importantes—mentindo de maneira flagrante e descarada!

Uma sociedade saudável repousa sobre os fundamentos da verdade e da confiança.

“Mais enganoso que qualquer coisa”

A natureza humana é essencialmente enganosa. “Quem pode entender o coração humano? Não há nada que engane tanto como ele; está doente demais para ser curado” (Jeremias 17:9, BLH). Para entender as várias nuances dessa passagem, leia-a em

outras traduções da Bíblia. Todos os seres humanos são tentados a mentir. Até crianças pequenas costumam mentir até serem ensinadas a não fazer isso.

E aquele que mantém incansavelmente esse fogo na natureza humana é o “governante deste mundo”, o “diabo e Satanás, que engana todo o mundo” e é “o acusador de nossos irmãos” (João 12:31; Apocalipse 12:9-10). Jesus disse que Satanás é “mentiroso e pai da mentira” (João 8:44). Devemos evitar a mentira para “não darmos lugar ao diabo” em nossas vidas (Efésios 4:25-27).

E para estabelecer e difundir o cristianismo falsificado, Satanás influencia continuamente as pessoas religiosas a se tornarem “falsos apóstolos, obreiros enganosos disfarçados de apóstolos de Cristo” (2 Coríntios 11:13-15). Satanás também teve sucesso em espalhar a maior e mais insana de todas as mentiras, ou seja, que a criação não tem Criador (Romanos 1:18-32)!

Uma mentira leva a outra, e isso torna a vida bastante complicada. Quanto mais uma pessoa mente, mais ela precisa de uma boa memória, porque é mais fácil lembrar-se da verdade do que de todas as mentiras já contadas.

Muitas pessoas foram além da imoralidade—elas se tornaram amorais, ou seja, suas consciências não discernem mais entre o certo e o errado. Paulo as descreve como “indivíduos hipócritas e mentirosos, cuja consciência está morta” (1 Timóteo 4:2, Nova Versão Transformadora). Um indivíduo acostumado a mentir pode se tornar um mentiroso crônico e compulsivo ou até mesmo um mentiroso psicopata.

Por que o mandamento não diz: “Você não deve mentir”?

Cada um dos dez mandamentos se refere a toda uma categoria de pecados, mas a pior forma é a que está declarada explicitamente. Por exemplo, o sexto mandamento proíbe as diversas maneiras de ferir pessoas, mas declara especificamente a pior delas: o assassinato. Igualmente, existem muitos tipos de engano e desonestidade, mas geralmente o tipo mais prejudicial é perverter a justiça com testemunhos falsos contra outra pessoa.

Muitas escrituras ressaltam a dedicação de Deus à justiça.

Deus odeia as punições exageradas ou inócuas, especialmente quando uma falsa testemunha faz com que uma pessoa inocente seja punida ou que uma pessoa culpada fique impune. Nos tribunais de justiça (onde o falso testemunho é crime) de todo o mundo isso é interpretado como calúnia e difamação.

“Não pervertam a justiça nem mostrem parcialidade. Não aceitem suborno, pois o suborno cega até os sábios e prejudica a



A mentira e a desonestidade são dois pecados muito comuns que destroem a confiança e os relacionamentos. Deus odeia a mentira e nós também devemos odiá-la. A mentira é um pecado que destrói a confiança e os relacionamentos entre as pessoas em todo o mundo.

causa dos justos” (Deuteronômio 16:19, NVI). Além disso, “Não espalhe notícias falsas. Não concorde com o mau dando um testemunho falso. Não acompanhe a multidão na prática do mal. Quando prestar depoimento numa demanda judicial, não torça o direito para favorecer a maioria. Não seja parcial, nem para proteger o pobre” (Êxodo 23:1-3, Bíblia Viva).

Uma boa reputação é algo inestimável (Provérbios 22:1; Eclesiastes 7:1). A destruição de uma reputação pode ser tão trágica quanto um assassinato. O assassinato de Jesus foi levado a cabo através de calúnias! Note que Satanás significa adversário e diabo, que quer dizer *acusador* ou *caluniador*.

Boatos maliciosos são um tipo de calúnia. Até mesmo se for algo verdadeiro, não se deve espalhar informações que possam prejudicar a reputação de uma pessoa. Entretanto, não se trata de fofoca quando alguém relata um crime, um pecado ou um problema sério às autoridades competentes, que podem resolver a situação.

Alguém pode ser uma testemunha falsa de duas formas: falando falsidades ou ficando em silêncio quando algo grave precisa ser informado à justiça.

O capítulo 59 de Isaías contém uma profecia sobre a trágica falta de justiça e sinceridade no mundo. Hoje em dia, os “sistemas de justiça” estão tragicamente contaminados por muitas injustiças. Em um tribunal, qualquer testemunha deve jurar (ou afirmar) que “contará a verdade, somente a verdade e nada além da verdade”. Mas muitas dessas testemunhas não têm intenção de cumprir essa promessa.

As pessoas pensam que suas mentiras nunca serão descobertas e que ficarão impunes, mas estão “pecando contra o Senhor; e estejam certos de que vocês não escaparão do pecado que cometeram” (Números 32:23, NVI). Jesus disse “que de toda palavra ociosa que os homens disserem não de dar conta no Dia do Juízo” (Mateus 12:36).

O câncer da hipocrisia

Existem diferentes formas de hipocrisia. Uma delas é a pessoa transparecer o que não é. Outra forma é a pessoa ter duas caras, agindo para impressionar ou influenciar alguém. Outra maneira é a lisonja. Uma das piores tem a ver com o Terceiro Mandamento: afirmar que representa a Deus enquanto não atua conforme Sua vontade e instruções. Lembre-se de Ananias e Safira (Atos 5:1-11).

E parece que o pecado da hipocrisia religiosa deixou Jesus indignado e furioso mais do que qualquer outra coisa! (Ver Mateus 15: 1-20, Mateus 23: 1-39 e Marcos 7: 1-23.)

Lutar para viver uma vida sem mentiras

Na epístola aos efésios, Paulo fala em “deixar a mentira” e “falar a verdade” para “a edificação do corpo de Cristo” (Efésios 4:25,15,12).

Precisamos sempre buscar e falar a verdade. Também devemos sempre estudar a Palavra de Deus para aprender e viver pela absoluta verdade divina. E também devemos nos esforçar para imitar Aquele que é “o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6). **BN**



A Lei do Respeito ao Casamento

O “casamento” entre pessoas do mesmo sexo se tornou lei nos Estados Unidos. Mas, qual é a finalidade dessa lei? Ela realmente respeita o casamento como uma instituição divina estabelecida por Deus?

por John LaBissoniere

Em 13 de dezembro de 2022, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, sancionou a “Lei do Respeito ao Casamento”, que exige que os casamentos entre pessoas do mesmo sexo realizados em qualquer estado sejam reconhecidos em todo o país.

Essa “nova lei tem o intuito de preservar o direito do casamento homoafetivo, caso a Suprema Corte dos Estados Unidos decida reverter a decisão do caso Obergefell vs. Hodges de 2015, que legalizou as uniões entre pessoas do mesmo sexo em todo o país. Da mesma forma, a Lei do Respeito ao Casamento mantém a legalidade do casamento interracial, caso a Suprema Corte revise sua decisão de 1967 no caso Loving vs. Virginia, que invalidou as leis estaduais contrárias” (“White House Glows Rainbow Colors After Biden Signs Respect For Marriage Act” [Casa Branca É Iluminada Com As Cores do Arco-Íris Para Celebrar Legalização do Casamento Gay, em tradução livre], Lawrence Richard, Fox News, 14 de dezembro de 2022).

Essa lei foi aprovada no Senado junto com uma emenda que supostamente também garante salvaguarda às religiões. Contudo, os oponentes argumentaram que essas supostas proteções carecem de dispositivos de aplicação prática, algo que tornaria essa lei abusiva.

Segundo o grupo cristão conservador estadunidense *Alliance Defending Freedom*: “Em 29 de novembro, o Senado aprovou a Lei do Respeito ao Casamento, conforme alterada com *amparos insuficientes* à liberdade religiosa. O Senado fez isso ao rejeitar três propostas de emendas que acrescentariam proteções mais significativas à liberdade religiosa ao projeto de lei” (“What You Should Know About the Respect for Marriage Act” [Sobre a Lei do Respeito ao Casamento, em tradução livre], site adflegal.org, Gregory Baylor, 14 de dezembro de 2022, grifo nosso).

As consequências dessa lei

Ao descrever possíveis resultados adversos dessa nova lei, um artigo da revista online *The Federalist* alertou que “cristãos, judeus, muçulmanos ou qualquer outro que ouse sustentar que o casamento é uma união conjugal vitalícia entre um homem e uma mulher—a definição de casamento há milhares de anos... poderá ser classificado como radical e afastado da esfera pública e do meio comercial”.

“Qualquer pessoa proprietária de uma empresa de organização de cerimoniais de casamento...será processada caso se recuse a prestar serviço a casais homoafetivos. Faculdades e universidades religiosas poderão perder a isenção de impostos. Todas as

instituições religiosas que mantiverem seus ensinamentos e tradições sobre o casamento vão sofrer investidas implacáveis do Departamento de Justiça e da burocracia federal” (“The ‘Respect for Marriage Act’ Is An Exercise In Tyranny, and Everyone Knows It” [Uma Lei Que Flerta Com A Tirania, em tradução livre], John Davidson, 22 de novembro de 2022).

Os temas do homossexualismo e do casamento homoafetivo têm causado debates acalorados em muitos países. Nos últimos anos, o “casamento” homoafetivo foi reconhecido em 33 países. Embora os legisladores e juízes em países democráticos tenham o poder de criar leis que acreditam ser justas, isso não torna essas leis realmente justas e aceitáveis aos olhos de Deus. E mesmo que a maior parte da sociedade apoie determinados comportamentos e atitudes, isso não pode se converter em algo bom, normal ou conveniente.

A decisão do que é certo e errado

Quando Deus criou a Terra e toda a vida nela, Ele disse que tudo era “*muito bom*” (Gênesis 1:31). Porém, a maneira perfeita pela qual Ele estabeleceu as coisas *naquele tempo* não é como as encontramos agora. Porque quando o pecado entrou no mundo, pela desobediência de Adão e Eva no Jardim do Éden, tudo mudou.

O que era perfeito ficou corrompido. E desde então o mundo existe em um estado degradado. Nossos primeiros pais pecaram ao *decidir por si mesmos* o que era certo e errado ao comer do fruto proibido da “árvore do conhecimento do bem e do mal” (Gênesis 2:15-16; 3:1-6).

Daquele momento em diante, as próximas gerações seguiriam o mesmo exemplo doentio e prejudicial de *também decidir o que é certo aos seus próprios olhos* (Provérbios 14:12; 16:25; ver 21:2). A decisão de tomar esse caminho, ao longo da história, levou o mundo a sofrer em angústias e misérias—estimulado pela influência nefasta do diabo (Gênesis 3:3-24; 1 João 5:19). Tudo isso deveria ser considerado ao se avaliar a relativa “bondade” de qualquer coisa, inclusive essas decisões de legisladores e juízes de legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

A única maneira de saber se algo é realmente correto é examinando isso à luz reveladora da Palavra de Deus. Por exemplo, ao analisar o casamento homoafetivo, precisamos entender que somente nosso Criador tem o direito de definir o relacionamento conjugal. E quanto à homossexualidade, a Bíblia a descreve claramente como algo pecaminoso (Levítico 18:22; Romanos 1:26-27).



Nosso eterno Criador estabeleceu a instituição divina do casamento e da família para que os seres humanos pudessem aprender a amar uns aos outros assim como Ele os ama!

Os perigos do homossexualismo

É claro que devemos mostrar compaixão por aqueles que sentem atração por pessoas do mesmo sexo e lutam contra a tentação de seguir esse estilo de vida, esforçando-se para evitar isso com a ajuda de Deus. Também devemos ter compaixão de todos os que são enganados e adotam esse estilo de vida. Muitas pesquisas revelaram o quão perigoso e destrutivo isso pode ser.

Por exemplo, em 9 de março de 2016, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos colocaram a seguinte informação em seu site: “As doenças sexualmente transmissíveis (DST) têm aumentado entre homens gays e bissexuais, sendo registrado o aumento da sífilis em todo o país. Geralmente, homossexuais, bissexuais e homens que têm relações sexuais com outros homens também contraem outras DSTs, tais como infecções por clamídia e gonorréia”.

Em 5 de abril de 2018, o Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos publicou esta declaração em seu site: “Nos Estados Unidos, gays, bissexuais e homens que têm relações sexuais com outros homens (HSH) são a população mais afetada pelo HIV [vírus da imunodeficiência humana]”.

E o site sobre saúde Healthline.com publicou o seguinte:

“A depressão afeta pessoas LGBT em taxas mais altas do que a população heterossexual, e os jovens LGBT são mais propensos a usar drogas e sofrer com a depressão do que os jovens heterossexuais. Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças, o suicídio é a terceira principal causa de morte entre pessoas de 10 a 24 anos nos Estados Unidos. Adolescentes gays, bissexuais e lésbicas têm duas vezes mais chances de tentar o suicídio do que seus colegas heterossexuais” (Michael Kerr, julho de 2016).

Uma atitude que desrespeita o casamento e seu Criador

O comportamento homossexual, que há pouco tempo era visto como imoral em muitas nações, agora está praticamente isento de críticas. E se alguém ousar se opor a isso, pode ser acusado de promover um “discurso de ódio”. Entretanto, a atividade homossexual e todas as outras atividades sexuais fora do casamento entre um homem e uma mulher são violações graves das instruções de Deus, que deixou isso claro na Bíblia (1 Timóteo 1:9-10). Portanto, a “Lei do Respeito ao Casamento” claramente *não respeita* nem o casamento e nem a Deus, que o planejou.

Nosso eterno Criador estabeleceu a instituição divina do casamento e da família para que os seres humanos pudessem aprender a amar uns aos outros como Ele os ama (Gênesis 2:24). E Ele criou o sexo como um meio para um casal conceber e trazer filhos a um relacionamento familiar acolhedor, terno e alegre (Gênesis 1:28; 2:24; Malaquias 2:15).

E isso é uma grande blasfêmia por parte desses legisladores e líderes governamentais que tomaram posse de seus cargos fazendo um juramento sobre a Bíblia Sagrada, mas que a desprezam completamente ao apoiar o que ela condena e ainda perseguem aqueles que permanecem fiéis às instruções de Deus!

E como forças perigosas e iníquas estão agindo em nosso meio (Efésios 6:12), devemos permanecer vigilantes contra uma sociedade cada vez mais corrompida e imoral (Mateus 24:12; Filipenses 4:7). Portanto, precisamos escolher agora continuar defendendo o que é certo e não confiar nas palavras e ideias rebeldes de homens, mas no que a Suprema Autoridade do universo revela em Sua Palavra, a Bíblia Sagrada (2 Samuel 22:31; 1 Tessalonicenses 2: 13). Assim, demonstraremos nosso profundo e devido respeito a Deus e a Sua verdade revelada! **BN**



SAIBA MAIS

Nosso Deus Criador fez os seres humanos homem e mulher e nos deu a instituição do casamento e da família por razões muito importantes. Qual é o plano de Deus para o casamento? Para saber a resposta e aprender muito mais sobre o tema, peça ou baixe em www.revistaboanova.org nosso guia de estudo bíblico gratuito *Casamento e Família: A Dimensão Perdida!*

www.revistaboanova.org



Precauções Em Tempos Difíceis

À medida que aumenta o custo de vida e a criminalidade, o que você pode fazer para ajudar sua família? E onde você pode encontrar auxílio, esperança e estabilidade nesse conturbado tempo de mudanças e incertezas?

por John LaBissoniere

Dentre as muitas questões preocupantes da atualidade está o fato de que as famílias estão enfrentando turbulências financeiras enquanto os preços de alimentos, combustíveis, moradia e outras coisas têm disparado. As contas têm se acumulando e as preocupações aumentado à medida que um número crescente de pessoas gasta todo o salário para sobreviver. E os governos parecem incapazes de lidar com essa situação.

O que você pode fazer? Ser precavido é vital em tempos difíceis (Provérbios 22:3; 27:12). Que medidas você pode tomar? E qual é a atitude *mais importante* que você pode tomar para conseguir ajuda, esperança e estabilidade para você e sua família?

Medidas para lidar com a inflação

A maior parte do aumento do custo de vida hoje é resultado da inflação—o aumento no custo de bens e serviços que diminui o poder de compra das pessoas. Na verdade, inflação é um imposto infinito que atinge a todos, mas especialmente os pobres, a classe média e todos os assalariados.

Além disso, a inflação leva ao aumento das taxas de juros—aumentando o custo de aquisição da casa própria e veículos—e ainda retarda o crescimento econômico.

Então, o que você pode fazer para lidar com essas despesas crescentes?

Se você é um consumidor consciente, provavelmente já deve estar comprando produtos de marca mais baratas e reduzido as compras de produtos supérfluos e caros. Contudo, o que mais você pode fazer?

Considere mudar o lugar *onde* você faz compras habituais. Aproveite dia de promoções, pois muitos supermercados têm dias especiais de produtos de limpeza e higiene, ou dia em que o hortifruti está mais barato. Pesquise preços nos supermercados da sua região. Além disso, considere fazer compras em atacadistas e compre quantidades maiores de alimentos não perecíveis, produtos para uso doméstico e outros itens essenciais, pois isso reduz o preço por unidade.

Você também pode verificar se está gastando muito com seu plano de telefone celular, serviços de streaming de vídeo, seguro veicular e residencial, academias, assinaturas de TV a cabo e juros do cartão de crédito. Os custos recorrentes desses planos e serviços podem ser negociáveis. Geralmente, conseguimos negociar valores menores para esses serviços ligando nas operadoras—

e isso pode ser essencial para reduzir suas despesas mensais.

Outra sugestão para economizar é verificar se você se enquadra em algum programa do governo de tarifas sociais em serviços públicos, tais como, concessionárias de energia e água.

Siga essas dicas para economizar energia elétrica em casa: Diminua o tempo dos banhos; tire os aparelhos da tomada quando estiverem desligados; evite o abre e fecha da geladeira; troque as lâmpadas da casa por outras mais econômicas e se você precisa ficar em casa durante o dia, aproveite a luz natural para iluminar o ambiente. Você também pode pedir um aumento de salário ao seu empregador, caso seja um funcionário confiável e esforçado—pois, os empregadores sabem que está cada vez mais difícil encontrar bons funcionários.

Provavelmente, você mesmo poderá encontrar outras maneiras de cortar custos. Faça pesquisas na internet para aprender mais dicas.

Proteger sua casa e sua família

Infelizmente, a atividade criminosa está aumentando na sociedade de hoje. Uma vez que um crime pode ocorrer em quase qualquer lugar—inclusive em sua vizinhança—tome medidas preventivas para proteger sua família. Segundo um artigo da revista *Forbes*, “você pode começar a se proteger analisando seu imóvel, mudando seus hábitos ao sair de casa e adotando outras medidas que possam melhorar a segurança de sua residência” (“10 Ways to Secure Your Home Against Home Invasion” [10 Dicas Para Evitar Invasões Em Sua Casa, em tradução livre], Emily Glover, *Forbes*, 25 de julho de 2022).

O artigo continua explicando que a lei considera “roubo uma invasão de domicílio quando um morador estiver no local. Embora os roubos possam acontecer a qualquer hora, eles são mais comuns durante o dia”. A seguir estão algumas dicas valiosas para ajudá-lo a proteger sua casa e sua família:

- *Manter cortinas e persianas fechadas.* Os criminosos podem olhar pelas janelas para detectar possíveis alvos de roubo ou para avaliar se os moradores estão em casa. Mantenha as cortinas ou persianas fechadas em qualquer cômodo onde você não esteja aproveitando a luz natural. Isso também vale para quando você sair de casa para trabalhar, viajar ou algum compromisso.

- *Investir em um Sistema de Segurança Residencial.* Desde aqueles que são instalados e monitorados por uma central de monitoramento até opções simples que você mesmo pode

instalar, mas que oferecem muita proteção contra invasões.

- *Instalar lâmpadas com sensores de presença.* Você pode configurar essas lâmpadas inteligentes para ativar quando estiver fora de casa. E, se você estiver de férias, isso também pode sinalizar para vizinhos prestativos, que estão vigiando seu imóvel, que algo está errado.

- *Não Divulgar Planos de Viagens.* Por mais tentador que seja compartilhar seus planos de viagem nas mídias sociais, não vale a pena arriscar. Até mesmo contar a um amigo sobre seu itinerário quando estiver em um local público pode ser imprudente, pois você não sabe quem mais pode estar escutando a conversa.

- *Manter Portas e Portões Trancados.* Se as portas forem deixadas destrancadas ou o portão da garagem estiver aberto, ladrões furtivos podem atacar quando você estiver saindo para passear ou até mesmo quando estiver no quintal. Também é preciso manter todas as janelas trancadas.

Quando Deus é a prioridade de sua vida, você pode pedir a Ele para guiar suas decisões e atitudes cotidianas e Ele responderá com grandes bênçãos.

- *Contar Com os Vizinhos.* O que é bom para o seu bairro é bom para a sua residência. Quando os ladrões percebem que você mora em um lugar onde os vizinhos cuidam uns dos outros, eles podem desistir de tentar uma invasão. Se você decidir deixar a chave da casa com um vizinho, entregue-a diretamente a ele, em vez de deixá-la em um esconderijo qualquer.

A atitude mais importante que você pode tomar

Embora as medidas acima envolvam custos e podem ser muito úteis para a proteção de sua casa e sua família, há outra atitude extremamente importante que você pode tomar para garantir que você e sua família vivam de forma satisfatória e segura.

O intuito da revista *A Boa Nova* é ajudar aos leitores a entender o significado crucial de colocar suas vidas nas mãos de seu Criador, pois Sua Palavra, a Bíblia, diz que não existe verdadeira segurança longe dEle: “Se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (Salmos 127:1).

Contudo, Deus promete àqueles que confiam nEle: “Não tenha medo, pois estou com você; não desanime, pois sou o seu Deus. *Eu o fortalecerei e o ajudarei; com Minha vitoriosa mão direita o sustentarei*” (Isaías 41:10, Nova Versão Transformadora, grifo nosso).

O Deus Eterno está disposto a oferecer a você e sua família a ajuda, a força e a orientação necessárias para lidar e vencer os inúmeros problemas da vida (Salmos 18:2-3; 91:5-7). Davi, rei da antiga Israel, declarou: “Levanto os meus olhos para os montes e pergunto: De onde me vem o socorro? *O meu socorro vem do SENHOR, que fez os céus e a terra*” (Salmos 121:1-2, NVI).

Além disso, o apóstolo Paulo escreveu: “Esse mesmo Deus que cuida de mim *lhes suprirá todas as necessidades* por meio das riquezas gloriosas que nos foram dadas em Cristo Jesus” (Filipenses 4:19, Nova Versão Transformadora).

Você poderá receber essas extraordinárias promessas se colocar *Deus em primeiro lugar* em sua vida, afastando-se do pecado e guardando diligentemente Seus mandamentos, que foram idealizados para seu próprio bem (Salmos 119:2; Mateus 6:31-34; 19:17).

Jesus Cristo declarou: “Amarás, pois, ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças” (Marcos 12:30). Quando Deus e Seus caminhos são a prioridade de sua vida, você pode pedir a Ele para guiar suas decisões e atitudes cotidianas e Ele responderá com grandes bênçãos. Além disso, Deus terá prazer em ajudá-lo a se preparar para a *vida eterna* em Seu magnífico reino vindouro (João 10:28).

Tudo isso envolve manter um relacionamento próximo e duradouro com Deus por meio de Jesus Cristo—através da oração diária e do compromisso de viver de “toda palavra de Deus”, a Bíblia (Lucas 4:4).

Por que um relacionamento estável com Cristo é tão crucial para sua vida? Porque sua própria força e determinação *não são suficientes*. Todavia, com a grande ajuda, poder e paz de espírito que Ele oferece você desfruta de uma enorme vantagem, como as passagens a seguir deixam claro. Salmos 46:1 diz: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, *socorro bem presente na angústia*”. Ademais, Hebreus 4:16 diz que podemos chegar “com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”.

E o apóstolo Paulo também escreveu: “Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus” (Filipenses 4:6-7, NVI).

Essas e outras promessas bíblicas revelam benefícios muito mais extraordinários do que qualquer coisa que você jamais conseguiria obter por conta própria ou sequer imaginar (Efésios 3:20). Então, por que carregar todo o fardo sozinho quando Jesus disse: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei” (Mateus 11:28, ARA).

Hoje em dia, todos enfrentamos um custo de vida alto, além do aumento da criminalidade e da corrupção. Tudo isso pode afetar a segurança de sua família, então não deixe de tomar as medidas adequadas para protegê-la. Porém, *o mais importante* é entregar sua vida e suas preocupações nas mãos do seu Criador!

Se você, diligente e humildemente, buscar, confiar e obedecer a Deus, Ele estará mais do que disposto a ajudá-lo e dar-lhe a esperança e o equilíbrio de que você tanto necessita. Sem dúvida, Ele “é galardoador dos que O buscam” humildemente (Hebreus 11:6). Então, você buscará a Deus e seguirá Seus caminhos? Ele quer ajudar você e sua família e está ansioso para fazer isso! **BN**



SAIBA MAIS

Em tempos tão desafiadores como o que vivemos hoje em dia, o que você pode fazer para usar bem o seu dinheiro? A Bíblia contém muitos conselhos financeiros práticos, e nós os compilamos em nosso guia de estudo bíblico *Administrando Suas Finanças*. Peça ou baixe seu exemplar gratuito hoje mesmo!

www.revistaboanova.org

A Única Voz Que Importa

Há uma enxurrada de vozes tentando moldar quem somos, mas você deveria ouvir e prestar atenção àquela que é vital para sua vida agora e para sempre.

por Robin Webber

O Grand Canyon no Arizona, Estados Unidos, é uma vista extraordinária. Seja pessoalmente ou por foto, as pessoas ficam impressionadas sobre como as forças do sol, do vento, da chuva, da neve e do rio formaram esse espetáculo. É uma imagem definidora de causa e efeito.

Igualmente, somos moldados por elementos que constantemente criam impressões indelévels que, como essa famosa maravilha da natureza, estão à vista de todos.

Ao contrário do Grand Canyon, que está sempre sujeito aos elementos da natureza, nós, como discípulos de Jesus Cristo, temos uma *escolha* a fazer, quando somos chamados para *seguir* (Mateus 4:19; 16:24), quanto ao que molda nossas mentes—mesmo quando determinadas forças pressionam constantemente para minar nosso tempo e nos moldar de maneira diferente.

Uma força implacável que Deus quer que consideremos é a das “vozes” que escutamos diariamente ao longo de nossas vidas. Essas vozes têm um impacto espantoso sobre nós, tanto quanto o sol, o vento e a chuva no Grand Canyon. Elas nos afetam do “ventre ao túmulo” e talham nossa visão sobre Deus e nós mesmos e também acerca do que Deus está realizando nos outros.

As vozes têm importância! O patriarca Jó, quando estava sendo fulminado pelas conclusões acusatórias de seus amigos, exclamou: “Até quando entristecereis a minha alma e me quebrantareis com palavras?” (Jó 19:2).

Esta é minha pergunta para você: *Que vozes você está escutando? Pois, somente a voz que realmente importa é a que devemos ouvir em alto e bom som.*

As ovelhas reconhecem a voz de Seu pastor

Existe um “príncipe das potestades do ar”, o próprio Satanás (Efésios 2:2), que procura nos enredar em sua trama egoísta e autodestrutiva. Para usar o ditado popular de hoje, *está na hora de cortar o mal pela raiz.*

Salmos 90:10-12 nos diz que precisamos ser moldados pelo nosso Pai Celestial para sermos uma nova criação espiritual. O profeta Isaías declara que essa voz suprema deseja nos moldar, rogando: “Ó SENHOR, Tu és o nosso Pai; nós, o barro, e Tu, o nosso Oleiro; e todos nós, obra das Tuas mãos” (Isaías 64:8).

E Hebreus 13:20 nos diz que nosso Pai Celestial designou Jesus Cristo para ser o “grande Pastor das ovelhas”. Antes Ele havia declarado sobre si mesmo: “Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas e as traz para fora. E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz” (João 10:2-4).

Jesus baseou essa metáfora na realidade do pastoreio no Oriente Médio. Os rebanhos se misturavam enquanto dois

pastores passavam um tempo juntos para espantar sua solidão ocupacional. Quando chegava a hora de se separarem, cada um chamava suas ovelhas de uma maneira única, e os rebanhos se separavam e seguiam seu próprio pastor.

Mas essa capacidade de atender ao chamado do pastor não era aprendida da noite para o dia. As ovelhas recém-nascidas seguiam instintivamente o rebanho onde elas estavam. Apenas mais tarde, por causa da atenção constante de um pastor amoroso, é que uma ovelha em fase de amadurecimento desenvolvia um vínculo com uma voz singular e carinhosa.

Davi, que tinha sido pastor, referiu-se a essa realidade afirmando: “O SENHOR é o Meu pastor” (Salmos 23:1). Tudo o que se segue nesse lindo salmo—a orientação do Pastor e sua constante presença mediante pastos verdejantes, águas tranquilas, veredas de justiça, vales de trevas e habitação perene na casa do Senhor—se baseia nisto: 1) a ovelha ouve a voz de Seu próprio Pastor e 2) ela responde o Seu chamado, ignorando todas as outras vozes.

Resistindo à voz da serpente

E a voz da serpente, que falou com Eva no Jardim do Éden, continua viva e ativa.

Em 2 Coríntios 4:4, o apóstolo Paulo identifica essa serpente, Satanás, que direciona a nós sua enxurrada de vozes, como “o deus desta era”—desta atual cultura e sociedade. Como vimos, ele também é chamado de “príncipe das potestades do ar”. Ele continua se aproveitando de qualquer brecha para impedir que você se concentre na única voz que importa.

Infelizmente, não podemos *impedir* que essas tentativas de intromissão de Satanás ocorram em nossas vidas, mas temos a opção de rejeitá-la, ouvindo e atendendo à voz de nosso Pastor. O psicólogo Viktor Frankl, um sobrevivente do campo de concentração da Segunda Guerra Mundial teria dito o seguinte sobre essa enxurrada cotidiana de vozes negativas: “Entre o estímulo e a resposta há um espaço de tempo. Nesse intervalo temos o poder de escolha. E nossa resposta vai determinar nosso crescimento e nossa liberdade”.

Hoje em dia, esse desafio para os seguidores de Jesus talvez seja, figurativamente, semelhante ao de um Elias desanimado e trêmulo por causa da voz da rainha Jezabel, que ameaçava matá-lo. Ele fugiu para o Monte Sinai, onde esperava ouvir a voz de Deus no vento, no terremoto ou no fogo e algum tipo de intervenção estrondosa de Deus, até que finalmente ele ouve “uma voz mansa e delicada.” E Deus pergunta-lhe: “Que fazes aqui, Elias?” (ver 1 Reis 19:8-13). E Deus faz essa mesma pergunta para nós. Então, por que estamos ouvindo *outras vozes* e também nossa própria voz?

Mas não se engane, hoje em dia, nosso Pai Celestial, através de Cristo, também intervém em nossas vidas como fez no passado



Como o Grand Canyon, determinadas forças agem continuamente para nos moldar de maneira diferente.

com outras pessoas. Em Suas mensagens às sete igrejas, o Cristo ressurreto conclui: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei, e ele, Comigo” (Apocalipse 3:20).

Contudo, para ouvi-Lo batendo à porta e também Sua voz, temos que *nos desconectar* das outras vozes, eliminando o ruído que impede de nos comprometer totalmente com esse extraordinário chamado divino.

Estar cheio da Palavra de Deus

Entretanto, não basta apenas desconectar-se dessas vozes! Também precisamos substituí-las, conectando-nos com a única voz que importa. Por quê? Porque naturalmente espaços vazios são preenchidos de uma forma ou de outra. Satanás adora atuar no vácuo e preenchê-lo a seu tempo e maneira. Romanos 12:21 nos diz: “Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”.

Cristo, a Palavra viva, pode estar batendo à porta do seu coração agora mesmo, a mesma voz que há muito tempo nos ensinou a orar, dizendo: “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje” (Mateus 6:11). Será que Jesus estava falando de algo maior do que o sustento físico diário?

A escritora Bo Stern aborda isso em seu livro *Beautiful Battlefields* (Belos Campos de Batalha, em tradução livre) no capítulo 3, intitulado “Catching Manna” (Pegando o Maná, em tradução livre). Vou resumir aqui com alguns pensamentos desse trecho do livro. Durante o tempo que Israel vagou pelo deserto, Deus providenciou *diariamente* o maná para suprir as necessidades deles naquele ambiente hostil—e toda sexta-feira havia uma porção dobrada para suprir o dia seguinte, sábado (Êxodo 16). O Mestre estava realinhando a mentalidade deles. O Deus do universo não deu a eles de uma só vez o que precisariam por semanas ou meses. Eles tiveram que confiar que

Deus proveria esse pão diariamente e uma porção extra para o sábado. Um dia após o outro, eles tiveram que retornar e confiar inteiramente em Seu Deus para pastoreá-los através do deserto.

Devemos considerar que Deus estava “desconectando-os” da dependência do Egito e de suas vozes sedutoras, que sussurravam para eles voltarem. Ademais, Deus estava ajudando-os a se conectar a Ele e também confiar totalmente nEle para suprir às suas necessidades. Ao invés de dar-lhes todo o sustento de uma só vez, Deus decidiu alimentá-los diariamente durante esses quarenta anos para que confiassem sempre nEle para sobreviverem. Ele mostrou-lhes que apenas Sua voz orientadora era digna, amorosa e confiável.

Jesus, a Palavra de Deus vivente, o próprio “Eu Sou”, que conduziu Israel através do deserto do Sinai (ver 1 Coríntios 10:4), desconectou-se da voz tentadora de Satanás em Sua provação no deserto, proclamando: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4). Ele estava citando as Escrituras (Deuteronômio 8:3), que sempre O guiaram e nutriram em tempos de necessidade.

A Palavra de Deus nunca nos direcionará para algo que seja contra a natureza ou o caráter de Deus. Embora aprender a discernir e ouvir a voz de Deus seja uma jornada para toda a vida, esteja certo de que quanto mais você conhecer a Deus, mais você conseguirá ouvi-Lo com clareza! **BN**



SAIBA MAIS

Como podemos ouvir e nos aproximar mais de Deus? A Bíblia contém chaves importantes e revela ferramentas que podemos usar para fazer isso. Então, para aprender mais, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *Ferramentas para o Crescimento Espiritual*.

www.revistaboanova.org

O Que Você Sabe Sobre A Verdadeira História do Domingo de Páscoa?

Quanto você sabe sobre a origem do Domingo de Páscoa e seus costumes populares?
Teste seu conhecimento analisando as seguintes asseverações:

1 VERDADEIRO
 FALSO O Domingo de Páscoa não se originou com a ressurreição de Jesus Cristo, mas foi celebrada muitos séculos antes.

2 VERDADEIRO
 FALSO Coelhos e ovos de chocolate não têm nada a ver com a ressurreição de Cristo, mas são resquícios de antigas celebrações primaveris da fertilidade.

3 VERDADEIRO
 FALSO O Domingo de Páscoa tem a ver com uma antiga deusa da fertilidade.

4 VERDADEIRO
 FALSO Os pagãos celebravam uma suposta ressurreição de seus falsos deuses na primavera séculos antes de Jesus Cristo.

5 VERDADEIRO
 FALSO O Domingo de Páscoa não tem nada a ver com a verdadeira Páscoa.

6 VERDADEIRO
 FALSO O Domingo de Páscoa nunca foi celebrado pelos apóstolos nem por qualquer membro da Igreja primitiva.

7 VERDADEIRO
 FALSO A Bíblia condena celebrações como o Domingo de Páscoa.



Todas as afirmações acima estão corretas — e você pode conferir isso dando uma rápida olhada em qualquer enciclopédia renomada. E para ter uma visão mais aprofundada da verdadeira história do Domingo de Páscoa, conforme revelada na História e na Bíblia, peça seu exemplar gratuito de nosso guia de estudo bíblico *Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos?*

Muitas pessoas passam a vida pensando que estão honrando a Jesus Cristo por meio de celebrações populares como o Domingo de Páscoa. Mas antes de comemorar o Domingo de Páscoa, não deveríamos analisar o que Jesus pensa sobre essa celebração? Você não acha que todo cristão sério deveria considerar o ponto de vista de Cristo?

PEÇA OU BAIXE SEU EXEMPLAR GRATUITO em www.revistaboanova.ucg.org

FAÇA UMA DOAÇÃO

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)

Agência: 3540

Operação: 003

Conta Corrente: 1877-4

CNPJ/PIX: 19.443.682/0001-35

Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil

